

A CENA muda

N.º 1 ★ 3-1-52

CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

6

NESTE NÚMERO

EPORTAGENS E CINEMA

EPORTAGENS E RÁDIO

ENREDOS DE FILMES

CASOS ENTIMENTAIS

INEMA RASILEIRO

RÍTICAS

MEXERICOS

CARNAVAL

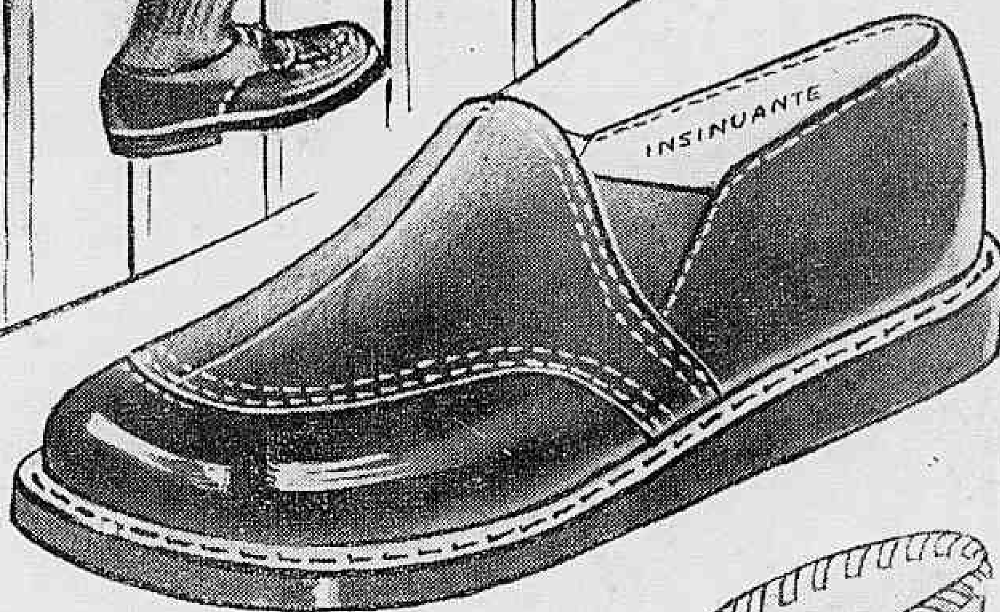


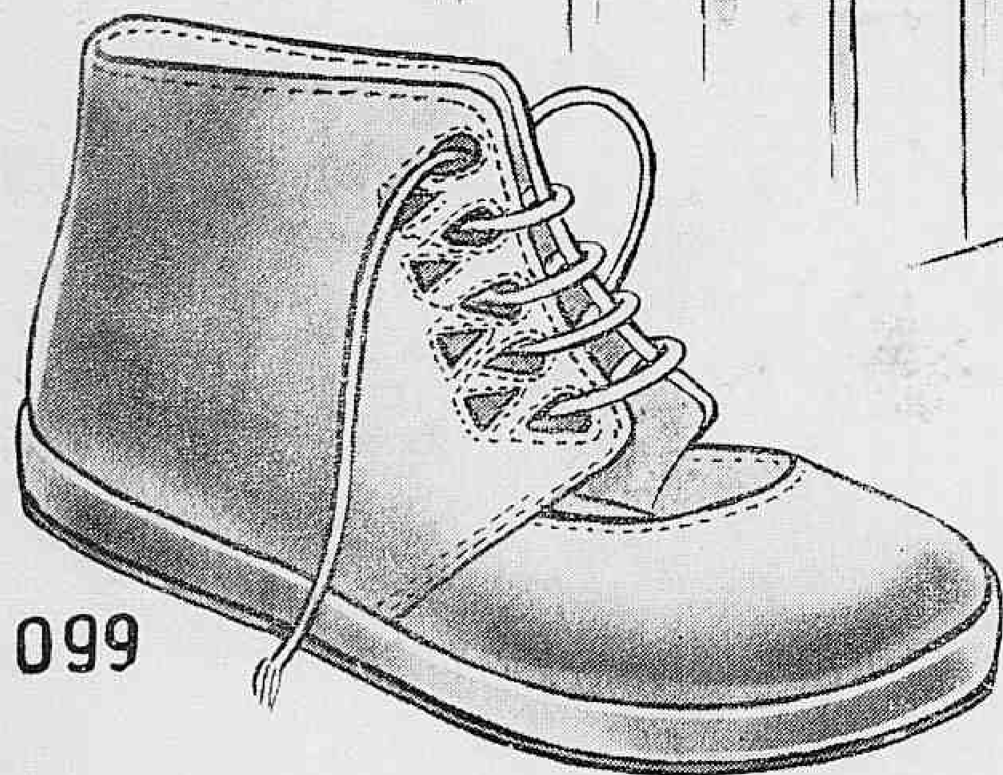
Sapatos que seus filhos adoram!



Insinuante
UMA GALERIA Á
SUA DISPOSIÇÃO
COM AGUA GELA-
DINHA AS SUAS
ORDENS.

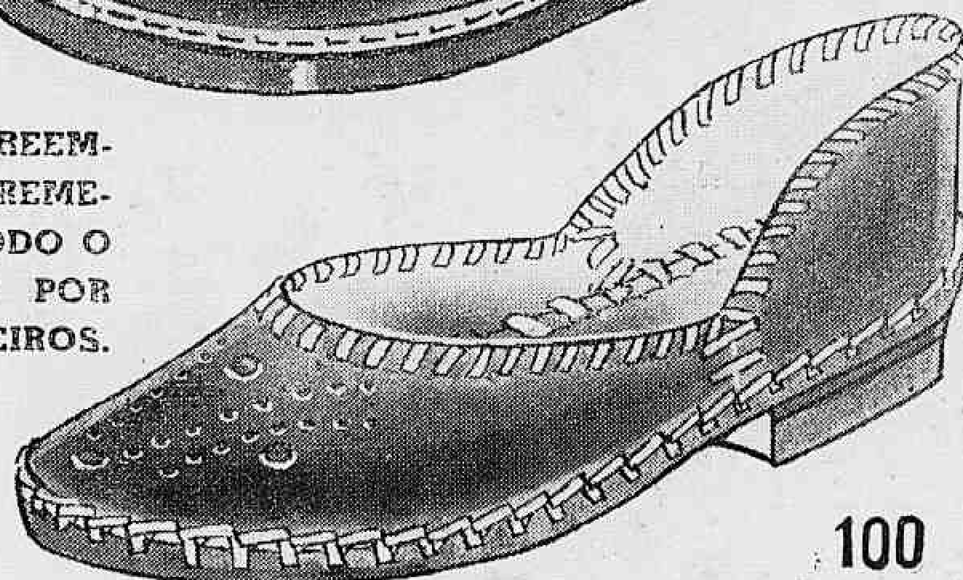
098





099

NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO POSTAL. REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR 5 CRUZEIROS.



100

098 — Cr$ 98,00. «Maracanã». Uma maravilha para meninos. Núm.: de 22/27.

099 — Cr$ 75,00. Uma botinha que é um encanto. Núm.: de 18/24.

100 — Cr$ 100,00. «Caiçaras». Um encanto de sapato para meninas. Núm.: de 22/27.

insinuante

A SAPATARIA
PREDILETA DE SEUS
FILHOS E DE SEUS
NETINHOS

CARIOCA, 46·48 - SETE de SETEMBRO, 199·201

REVISTA OU IMORALIDADE?

DESDENHA-SE muito, infelizmente, do gôsto do público. Os empresários teatrais, os produtores de "shows" e revistas musicais, cismaram em entender que o público só compreende a pornografia. Daí o baixo nível em que se encontra, atualmente, o nosso teatro de revista. A graça, tôda ela, é composta de frases de duplo sentido, dentro do padrão mais degradante da falta de pudor e da indecência. E a própria censura não toma conhecimento disso. E o pior não é só isso. Essa falta de imaginação, que é, verdadeiramente, o motivo principal onde se refugiam os autores baratos, para justificar a sua total ausência de sensibilidade artística, de poder de criação, tem-se alastrado de forma repugnante, escapando da Praça Tiradentes para os teatros de bairro, e até mesmo da Cinelândia. Como peça, como obra literária, tais espetáculos são dignos de pena. E o próprio público sabe disso. Mas vai. Vai porque, por trás de tudo isso, há o sentido comercial da publicidade, da exploração, com títulos indecorosos e chamarizes que devem ser estancados. O espectador, no final de contas, se sente logrado. Porque não foi assistir a uma peça de revista, não foi rir durante duas horas, não foi ver um espetáculo deslumbrante. Sentiu-se atraído, é verdade, pelos títulos como "Bikini de Filó", "Revista no Escuro", "Eu quero saçaricá". Ouviu dizer que apareceriam mulheres nuas, com piadas apimentadas. Mas quando volta para casa e encara a espôsa, sente-se envergonhado. Envergonhado de tê-la submetido a um papel daqueles, contorcendo-se ruborizada na poltrona, muitas vêzes ao lado da própria filha. A verdade é uma só: a família brasileira, excetuando-se o cinema, não encontra divertimento. Porque não é justo nem admissível que se pague 40 cruzeiros por um ingresso para se ouvir, de cara, uma série interminável de pornografias, ditas sem a menor sem-cerimônia, com o maior cinismo, a um público que deve, antes de mais nada, ser respeitado. Como respeitar, pois, o teatro, se êste é o primeiro a faltar com o respeito ao público? Tudo é jogado acintosamente no palco, com o propósito de provocar escândalo. Malícia é uma palavra que não existe mais, que, segundo os donos das companhias teatrais, não causa mais efeito. O que resta a essas cabeças vazias de idéias e cheias de maldade é a mais completa falta de pudor, de respeito ao decôro público. O que lhes interessa, exclusivamente, é que deixem o dinheiro na bilheteria; não lhes importa a impressão que levam para casa. Na outra peça, forçosamente, haverá um meio de trazê-los novamente ao teatro, para satisfazer a sua ganância de lucro fácil. Lucro fácil, muito bem dito, pois não encontramos nenhuma lógica, nenhuma habilidade em se ligar duas cenas, nenhum pingo de inteligência, de imaginação, de criação. Jogam-se os diálogos, quase palavrões, entremeados de mulheres audaciosamente despidas — falsamente rotuladas com o clássico "nu artístico". Os palcos de nossos teatros estão se degradando. Autores de capacidade e de talento, em breve não encontrarão lugar onde expor suas idéias, onde mostrar o seu talento. Na marcha em que vamos, o bom teatro, como o de Silveira Sampaio, de Jaime Costa, de Graça Melo, de Sandro Polônio, de Procópio, de Dulcina, de Bibi, de Morineau e poucos mais, tende a apagar-se. Ainda que tenham grande público, acabarão sucumbindo. Porque o esfôrço e o sacrifício que fazem para apresentar um teatro mais elevado vai muito além da esperteza dêsses criadores de teatro barato que atualmente impregnam nossas casas de diversões. A Censura deve tomar uma medida enérgica. Antes que seja tarde.

leon eliachar

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 1 ★ 3-1-52

Sumário

Revista ou imoralidade? (Leon Eliachar) 3
Vendo a caveira (Frankie) 4
Bruxaria (enrêdo) 5
Ídolos das matinées (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 6
A nova «vedette» (Arturo Gil) 10
Churrasco de confraternização 12
Flashes mundiais 16
As deusas da imagem (Alberto Conrado) 18
A garôta de ouro (enrêdo) 22
O marido não queria (enrêdo) 24
Problemas Humanos (Dr. Luís Fraga) 26
Robert Taylor (close-up) 27
O que vimos na tela (L.E.) 29
Esther Williams (close-up) 30
Melodias para você 31
A arma secreta (Batista) 32
Pausa para meditação 34

★

C A P A :

NÉLIA PAULA (Foto de Ávila, especial para «A CENA»)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Endêreço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endêreço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Venda e Publicidade em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 169.

Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.



Esta é uma seção de "venenos". O cronista não se responsabiliza pelas notícias recebidas. As pessoas atingidas podem nos esclarecer a respeito. As contestações serão publicadas a bem da verdade. E, por favor, não troquem de mal comigo...

FRANKIE

Mary Gonçalves e Anselmo Duarte rememoram, numa dessas noites, suas primeiras aventuras amorosas... juntos, num bar em Copacabana. Grandes gargalhadas dos presentes e grandes sustos de Mary, pois a cada instante sentia que o Bill Farr estava chegando.

★

Júlio, o leiloeiro, depois que comprou o Teatrinho de Bôlso, em Ipanema, já teve um prejuizo aproximado de uns seiscentos mil cruzeiros. As peças apresentadas pelo elenco de Zaquia Jorge não conseguiram impor-se ao gôsto do público. Apesar do sr. Leoni Machado, autor da última peça, afirmar que êle fêz, mais do que ninguém, concessões ao grande público. Que é que há com o teatrinho de bôlso? Será pelo seu nome que está dando no bôlso?

★

Jonald, crítico de "A Noite", afirmou numa entrevista que Beatriz Consuelo era a melhor artista do Cinema Nacional. Certamente, Jonald referia-se a Beatriz fora da tela...

★

Hélio Souto afirmou que, algum dia, ainda faria um filme com Anselmo Duarte. Hélio seria o filho e Anselmo, o pai...

Dizem que o Cyl Farney foi a São Paulo sòmente para ver Francis Irvin, cantora de Tommy Dorsey. Estavam abraçados numa "boite". "A CENA" conseguiu o flagrante, que será publicado muito breve.

★

Humberto Teixeira tem chegado mais tarde ao Albatroz. Desconfia-se que vai apanhar uma menina numa "boite" para levá-la em casa. Que será?

★

Orlando Villar vendeu suas duas Buiks, foi filmar em São Paulo. De férias, novamente no Rio, surgiu com um Jaguar. E só por isso o Anselmo está querendo vender o seu Jaguar. Preços cem mil cruzeiros. Com autógrafo, duzentos mil...

★

Jorge Doria foi uma verdadeira revelação no teatro, na peça "As pernas da herdeira". Dizem que o público vai ao Teatrinho de Bôlso só para ver as pernas da Zaquia e aplaudir o talento de Jorge.

BRUXARIA



AL Stewart (Bud Abbott), empresário de Nova York, conseguiu obter grande êxito ao apresentar a cantora Dorothy McCoy (Dorothy Shay), num cabaré elegante. Mas quando consente que seu amigo Wilbert (Lou Costello) faça uma demonstração de fôrça, o dono do estabelecimento despede todos três.

Não obstante, Dorothy não perde a coragem. Ouviu Wilbert falar muito da família McCoy. Intrigada, deixa que a levem ao apartamento de Wilbert e ali descobre uma fotografia do Grande McCoy, que é o avô de Wilbert.

Dorothy lhes conta então, que a avòzinha McCoy, que vive nas montanhas de Kentucky, conhece o lugar onde está enterrado um tesouro de ouro e prata, cujo segrêdo só revelará ao legítimo herdeiro do Grande McCoy, ou seja, a Wilbert.

Acalentados com tão risonhas esperanças, os três partem para as montanhas de Kentucky. Perto de seu destino, a primeira pessoa que encontram é Jasper Winfield (Slats Taylor), que não gosta da idéia de que um descendente do velho McCoy, o qual fugiu da região depois de matar um Winfield, apareça pelos arredores. O ódio entre as duas famílias, morto durante 60 anos, ressuscita, mas êste primeiro encontro não tem conseqüência. Os viajantes dão com a habitação dos McCoy e ali conhecem a avó (Ida Moore), uma velhinha decidida, Kalem (Joe Sawyer), e o tio Clem (Guy Wilkerson) e muitos outros parentes.

Wilbert, que não conhece o cheiro da pólvora, foi eleito, para representar os McCoy no concurso de tiro ao alvo, no qual competirá com Dan Winfield (Glenn Strange), líder de sua família e ótimo atirador. Na festa que precede o concurso, Dorothy canta, acompanhada de Clark Winfield (Kirby Grant), pessoa da cidade como ela, e entre os dois nasce uma forte simpatia. Wilbert, por sua vez, demonstra grande habilidade tocando sua sanfona e ganha a cega admiração de Matt McCoy (Shaye Cogan), uma pequena meio louca.

Para que seu companheiro saia vitorioso no concurso de tiro, Al paga a um montanhês para que, escondido detrás de uma árvore, dispare ao mesmo

(Cont. na pág. 34)



"Comin' Round the Mountain"

ELENCO:

BUD ABBOTT	**Al Stewart**
LOU COSTELLO	**Wilbert**
DOROTHY SHAY	**Dorothy Mac Coy**
KIRBY GRANT	**Clark Winfield**

Produtor: **Howard Christie**

Distribuidor: **U-International**

Diretor: CHARLES LAMONT



ÍDOLOS DAS "MATINÉES"

VALENTINO E CLARK GABLE: DUAS ÉPOCAS, DUAS MENTALIDADES — ERROL FLYNN SUBSTITUI DOUGLAS SENIOR — OS COMEDIANTES RENDEM BASTANTE — NO TEMPO EM QUE NÃO HAVIA IMPOSTO — CARLITOS: ATOR SÉRIO E ÍDOLO POPULAR — LEGENDA DE SHIRLEY — CAMPEÃS POR CAUSA DAS PERNAS — GARBO, A MAIOR DE TÔDAS, NUNCA FOI GRANDE BILHETERIA — SELEÇÃO RIGOROSA

SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA



A minha idéia inicial era dar ao leitor uma visão geral, rápida, doz dez maiores artistas de todos os tempos, homens e mulheres, ídolos das matinês, que unissem ao mesmo tempo talento dramático e constituissem atração de bilheteria. Era trabalho que eu não calculava fôsse tão difícil. O "por quê" da preferência do público, também, é coisa que varia e cuja explicação é inútil: os fatôres climatológicos, psicológicos, etc. etc., o espaço e o tempo são desiguais e assim a tarefa é arqui-tentadora mas também arqui-pesada. Tudo começou então a ficar prêto. No embaralhamento que se seguiu escolhi, primeiramente, as DEZ "ESTLÊLAS" e os DEZ ASTROS mais famosos — tanto artìsticamente, quanto do ponto de vista das rendas dos filmes — do CINEMA SILENCIOSO EM GERAL. Eis o que encontrei: Mary Pickfor, Theda Bara, Gloria Swanson, Pola Negri, Francesca Bertini, Lyda Borelli, Lilian Gish, Greta Garbo, Clara Bow e Geraldine Farrar entre as mulheres. E entre os homens Rodolfo Valentino, Douglas Fairbanks Senior, Tom Mix, John Barrymore, Emil Jannings, Charlie Chaplin, Max Linder, Ronald Colman, Ramon Novarro e Charles Ray.

Devo confessar o quadro não me satisfaz, mas foi o que se pôde conseguir de melhor, aqui no arquivo. Então resolvi experimentar o Cinema Norte-Americano Falado. Eis os resultados: Clark Gable, James Cagney, Paul Muni, Edward G. Robinson, Errol Flynn, Orson Welles, Gregory Peck, Humphrey Bogart, Fredric March e Spencer Tracy, dez valiosos **leading-men** ao mesmo tempo combinando talento e atração ou "sex-appeal". Entre as zinhas achei Ingrid Bergman, Bette Davis, Olivia de Havilland, Jane Wyman, Margaret Sullavan, Joan Crawford, Khatharine Hepburn, Jennifer Jones, Joan Fontaine e Marlene Dietrich, tôdas grandes atrizes e grandes mulheres. Chegou a vez do CINEMA SONORO MUNDIAL e aqui o negócio se complicou tremendamente. Em primeiro lugar, levando em conta a difusão do cinema ianque em todo o mundo, fui obrigado a repetir do quadro americano grande parte, ou a maior parte, mesmo. De modo que as equipes pisaram em campo com a seguinte constituição:

Homens do Mundo: Clark Gable, James Cagney, Paul Muni, Laurence Olivier, Rai-







mu, Orson Welles, Charles Laughton, Jean Gabin, Fredric March e Gerard Philipe.

Mulheres do Mundo: Ingrid Bergman, Bette Davis, Michéle Morgan, Alida Valli, Vivien Leigh, Joan Crawford, Katharine Hepburn, Jennifer Jones, Micheline Presle e Marlene Dietrich.

Como se vê, por mais justo que fôsse o meu critério, alí faltavam alguns dos mais legítimos representantes do cinema universal, às vêzes mais belos, às vêzes mais talentosos, mas poucas ou talvez nenhuma vez mais "rendosos" do que os astros e "estrêlas" citados. O cinema, russo, o cinema inglês, o cinema italiano, o cinema mexicano parecem esquecidos, quando o que existe é a tentativa de unir o útil ao agradável, e isso, pelo menos neste mundo ocidental em que o valor do artista, do intérprete é medido mais pela receita dos seus filmes do que por sua inequívoca arte, não é possível. Maria Felix ficou para trás, assim como Nicolau Chercas, e mais Cantinflas, Viviane Romance, Carla del Poggio, Massimo Girotti, Michel Simon, Danielle Darrieux, Michael Redgrave e tantos outros!...

Nessa altura eu pensava ainda ser possível escolher os DEZ MAIORES ARTÍSTAS DE TODOS AS TEMPOS, considerando-os na unidade talento-bilheteria. Foi impossível, totalmente. Inclusive, porque a tarefa de selecionar AS DEZ ou mesmo AS VINTE MAIORES BILHETERIAS é coisa sobrehumana. Se eu resolvesse daria, certamente, os dez maiores atores e atrizes apenas levando em conta a dramaticidade. Mas o que me propús, neste trabalho para uma revista de cinema essencialmente popular, foi dar, na média possível, os TAIS DA BILHETERIA; e aí, a onça bebeu água, como se diz.

O primeiro caminho que o sujeito tem de trilhar é largar, sem dó nem piedade, os outros cinemas do mundo. E isto pelo simples fato de que, na condição de indústria, a partir do fim da Primeira Guerra Mundial, e sobretudo depois do aparecimento do Cinema Sonoro, particularmente a começar da crise de 1929, nenhum filme de outra origem que não Hollywood conseguiu superar os "records" de bilheteria das produções da Meca do Cinema. O estrelismo verdadeiramente ofuscante de Hollywood, aliado aos métodos gigantescos de propaganda usado pela indústria de filmes americanos conseguiu manter o trono arrebatado em 1914-15 aos italianos e que ainda hoje, a despeito da alarmante depressão provocada pelo cansaço das platéias, pelo esgotamento dos escritores e diretores, e pela ameaça da televisão, continua bastante forte. O estrelismo ianque, tanto no passado como no presente, tem sido a razão principal das fabulosas rendas dos seus filmes. Comprovado, isso, tratei de selecionar os SUPER-ASTROS dos dois sexos, mas em lugar de dez, apesar do exame rigoroso, na prova passaram muito mais de vinte HOMENS e quase outro tanto de MULHERES. Gente sem idade, aliás: brotos, balzaquianos, coroas... Uma infinidade de nomes reduzida à expressão mais simples. Confundidos os talentosos elevados ao estrelato com as maiores mediocridades que o mundo já conheceu impostas à fôrça nos "higiênicos", cromados e divertidos filmes americanos. Assim as grandes bilheterias do passado se mesclaram às grandes bilheterias do presente. Confraternizaram Eddie Cantor, Ramon Navarro, Clark Gable Rodolfo Valentino, James Cagney, Tyrone Power, Humphrey Bogart, Errol Flynn, Gregory Peck, Tom Mix, Thomas S. Hart, Douglas Fairbanks Senior, Douglas Fairbanks Junior, Gary Cooper, Alan Ladd, Bob Hope, Al Jolson, Bing Crosby, Danny Kaye, Michey Rooney, Edward G. Robinson, Robert Taylor, Ray Milland, James Stewart, Fred Astaire, Van Johnson, Spencer Tracy e Roy Rogers... Alguns premiados de Academia posando ao lado de modestos vaqueiros, de trovadores e de "gangsters" desalmados... Garôtas cujo mérito está no busto, nas pernas, às vêzes na voz — por milagres só por milagre... — ao lado de respeitáveis matronas da alta comédia e da tragédia, passeando com nadadoras de piscinas e patinadoras de rink, bem como moças de "sarong..." Betty Hutton, Rita Hayworth, Mary Pickford, Theda Bara, Ingrid Bergman, Bette Davis, Betty Glable, Esther Williams, Joan Fontaine, Dorothy Lamour, Claudette Colbert, Jennifer Jones, Joan Crawford, Jean Harlow, Ava Gardner, Norma Shearer, Greer Garson, Ginger Rogers, Joan Blondell, Ruby Keeler, Elizabeth Taylor, Shelley Winters, Marlene Dietrich, Susan Hayward, Linda Darnell, Virginia Mayo... A dureza não estava em enumerar, mas em separar, honestamente, baseado em dados concretos, em meditações sérias, em comparações, os DEZ MAIORES, pelo menos os DEZ mais importantes de cada sexo, de cada série... As razões nasceriam por si sós... Um rosto bonitinho, um corpo divinal (por exemplo, Virginia Mayo, a tal que justifica a existência de Deus, segundo a polida expressão do Sultão de Marrocos), um porte elegante, a masculinidade exuberante, o "it", o tal negócio misterioso... Raramente o talento, no duro. Na batata. E por isso, inexplicável parece — levados por êste argumento — a inclusão de Carlitos, Charlot, Charlie Chaplin, o gênio, entre os DEZ maiores de todos os tempos. Mas acontece que, justamente por ser gênio, Carlitos une — e talvez seja o único a fazê-lo conscientemente e em um grau elevadíssimo — o talento a fôrça de atração das platéias.

Depois de matutar, matutar, encontrei alguma explicação para a lista que vai mais abaixo. Passando uma vista d'olhos no quadro das maiores receitas de filmes americanos em todos os tempos, publicada no "Motion Picture International Almanac", encontrei "E o vento levou" como a maior receita de todos os tempos — talvez que agora "Quo Vadis" ou "David e Betsabá" consigam bater êsse record, mas eu duvido muito, pois "Sansão e Dalila" (Hedy Lamarr-Victor Mature, prod. De Mille) não foi além das pernas, apesar de render espantosamente, para êstes tempos de vaca magra... "E o vento levou" custou seis milhões ("Quo Vadis" custou sete) e rendeu mais de trinta milhões, quase trinta e cinco!







ÍDOLOS DAS "MATINÉES"

Clark Gable na ponta!... Outros filmes encontrados que justificam perfeitamente a seleção feita neste trabalho:

"Por Quem os Sinos Dobram" (1943), mais de dez milhões.

"O Bom Pastor" (1944), quase sete milhões.

"Desde que partiste" (1944), cinco milhões.

"Os 4 cavaleiros do Apocalipse" (1921), mais de quatro milhões.

"Ben Hur" (1926), quatro milhões.

"Canção da Vitória" (194), quatro milhões.

"Sargento York" (1941), quatro milhões.

"O Cantor do Jazz" (1927), três milhões e meio.

"Casanova Junior" (1945), três milhões.

"Cidade do Pecado" (1936), dois milhões, quase três...

"Whooppee" (1930), também quase três milhões.

"O Meu Boi Morreu" (932), mais de dois milhões e meio.

"Escândalos Romanos" (1933), dois milhões e meio.

"Rua 42" (1933), dois milhões, duzentos e cinqüenta mil dólares.

"Sonhando de olhos abertos" (1945), dois milhões e meio.

Como se vê, fitas de Gary Cooper, Ingrid Bergman, Bing Crosby, Al Jolson, Jennifer Jones, Valentino, Novarro, Cagney, Clark Gable, Eddie Cantor, Danny Kaye, etc. Agora, é preciso considerar, p. ex., os artistas que alcançaram escandalosa popularidade por algum tempo, e seus filmes, parceladamente,







renderam de modo espetacular, embora, se no conjunto constituissem recorde, de per si, apenas conseguiram receitas ótimas. E' o caso de Mickey Rooney, de Shirley Temple, de Margaret O'Brien. Deveria ou não colocá-los entre os maiores? Que fariam vocês, leitores-amigos, no caso?

Matutando, matutando, matutando, consegui alinhar os seguintes parelheiros:

Clark Gable (por seus vinte e sete anos de cinema, vinte e um dos quais como galã responsável por duas das maiores bilheterias de todos os tempos).

Rodolfo Valentino (é preciso dizer algo ?).

Gary Cooper (palavras semelhantes às proferidas para Clark Gable).

James Cagney (o artista que simboliza uma época da História Americana, e cujos filmes valorizaram um gênero, além de provocar grandes receitas à sua produtora).

Eddie Cantor (que enriqueceu Samuel Goldwyn).

Danny Kaye (que ajudou Goldwyn a ficar ainda mais rico).

Charlie Chaplin (que enriqueceu por si mesmo).

Douglas Fairbanks (que ganhou rios de dinheiro no tempo em que não havia impôsto sôbre a renda em Hollywood).

Errol Flynn (o Fairbanks dos nossos tempos).

Bob Hope-Bing Crosby (Juntos ou separados, dá no mesmo, digo, dão dinheiro...)

Sei que a dezena (que é composta de onze) não satisfaz, mas convence. Sei que muita gente reclamará aí a falta de Bogart, de Alan Ladd, de Greg Peck... Mas, que fazer? A evidência das rendas é que manda! E agora, às mulheres!

Ingrid Bergman (apesar do escândalo Rosselini, "Joana d'Arc" e "Stromboli" encheram a "burra" da distribuidora).

Jennifer Jones (Mr. Selznick sabe o que faz...)

Mary Pickford (é dos bons tempos em que não havia imposto...)

Betty Grable (campeã há vários anos, por motivos **leg... ais**...)

Rita Hayworth (essa princêza...)

Esther Williams (nadando, afogou as concorrentes. Foi a "box office star n. 2" em 1950. Desde "Escola de Sereias" aparece entre as maiores...)

Claudette Colbert (prestígio de vinte e dois anos com os fãs).

Shirley Temple (durante uma década foi recorde absoluto).

Dorothy Lamour (introduziu o "sarong" e ganhou dinheiro, mas passou rápida como um meteoro).

Virginia Mayo (ninguém perde fita dela, mesmo que não preste).

Fora desta dezena encontramos ainda Paulette Goddard, Gloria Swanson, Jane Russell, Jean Harlow, Joan Fontaine, Olivia de Havilland, Ruth Roman, Betty Hutton, bilheterias ótimas, certamente. Mas, acredito, os dois quadros acima representam bom o "All Time All-Star Cast": Mesmo com a falta de Lana Turner, Robert Taylor, Rod Skelton, Eleanor Parker, Burt Lancaster, Gene Tierney, John Garfield, Cornel Wilde, etc., etc. Mas, o diacho, agora é que eu me lembrei, onde é que eu vou colocar Tyrone Power?









NÉLIA PAULA, A NOVA "VEDETTE" DO TEATRO DE REVISTA!

DAS "BOITES" PARA O TEATRO — EM MENOS DE UM ANO ALCANÇOU O ESTRELATO — TAMBÉM ATRIZ DE CINEMA E DA TV — NÉLIA FORA DO PALCO

Reportagem de ARTURO GIL

INDISCUTIVELMENTE, a alma de uma revista é a "vedette", a figura completa de mulher que dança, que canta, que tem belas formas. A "vedette" domina a cena, com seu corpo escultural, com sua voz, com sua simpatia. E' um ponto de contato com o público. Mara Rubia e Virgínia Lane vêm dominando a cena há bastante tempo. Mas surge no páreo uma nova figura de curvas acentuadas, de linhas estonteantes, cantando e dançando no palco, desembaraçada e cativante, viva, bem viva diante de nossos olhos: Nélia Paula é o seu nome. Muito jovem ainda, a carreira de Nélia tem sido um desfilar sucessivo de triunfos. Estreiou em janeiro de 51 na "boite" Casablanca, como "lady-crooner". Certa noite, o casal César Ladeira e Renata Fronzi mostraram-se entusiasmados com sua voz, com sua vivacidade e procuraram uma apresentação imediata para tratarem de negócios. Surgiu daí um contrato para trabalhar no "Acapulco", onde César e Renata apresentavam seus "Cafés-Concertos". Nélia não só cantou como tomou parte em "sketches".

Foi o primeiro passo para uma carreira no teatro. Imediatamente recebeu um convite para estrear no Teatrinho Jardel com Dercy Gonçalves, na peça "Zum-Zum". Na peça seguinte ("O de Penacho") atuou como atriz-bailarina, sendo convidada pelo seu grande amigo Geysa Boscoli para integrar o elenco do mesmo, juntamente com Colé e Celeste Aida, para a peça "Boca de Siri", "Um Milhão de Mulheres", sendo que nesta última, pela primeira vez, criou um tipo — fazendo a rainha das feias, com um nariz postiço. Em "Tô aí nessa Caixinha" veio sua grande oportunidade, figurando como "vedette", recebendo unânimes aplausos do público e da crítica. Nélia pretende prosseguir nessa carreira, apesar de ter contrato assinado com César para voltar ao Acapulco. E assim, entre boites e teatro, Nélia ainda encontra tempo para atuar na televisão, às segundas-feiras. Chianca de Garcia é seu grande admirador e acha que esta quase menina vai longe.

E aqui abre-se um parentesis na carreira de Nélia Paula. Fêz um filme na produtora Duchek — "O preço de um desejo". Caso agrade ao público, fará outro como estrêla principal.

— "Esta fita, para mim, não passa de mais uma experiência" — declara Nélia sorrindo.

★

O lado artístico de Nélia já está desvendado. Aliás, os frequentadores de boites, teatro e televisão estão inteirados disso. Resta conhecer "o outro lado de Nélia". Nélia Paula fora do palco.

NÉLIA PAULA. Canta, dança, representa. E tem um corpo escultural.





Às segundas-feiras, dia de sua folga no teatro, Nélia trabalha na Televisão, onde tem ampliado o seu campo de sucessos. Nas fotos, vemo-la observando a intrincada aparelhagem técnica da TV-Tupi. Seus lábios sempre trazem um sorriso.

Extremamente elegante e esportiva, Nélia é um sorriso personificado. Cada novo conhecimento é uma nova amizade que surge. Porque ela sabe cativar as pessoas.

Suas preferências são as seguintes: Gosta de perfumes bons, de bonbons (principalmente marron glacê) e de flocos. Gostaria de ter um automóvel, um apartamento e um sítio, pois adora a vida campestre. Adora o palco; acha que não poderia viver longe dêle. Gosta de cinema, mas nada afirma quanto a continuar filmando; depende da recepção que seu primeiro filme tiver. Nélia respeita não só a opinião pública como a da crítica. Sente-se imensamente satisfeita quando recebe cartas dos fãs — e sua correspondência vem aumentando últimamente. Acha que é dos fãs que depende a carreira do artista. Pretende viajar muito, mas não sabe quando. Não gosta de tirar retratos, de receber elogios (?) e de estréias. E' alegre, possuidora de um bom humor. Tem um sorriso franco e uns olhos penetrantes, não sabemos se verdes ou de outra côr, pois mudam conforme o tempo... Mora em Copacabana, gosta de praia e de cear depois do espetáculo, o que faz geralmente no "Bar Beija Flor", na residência de Procópio Ferreira, juntamente com uma porção de amigos: Jane Gray, Heloisa Helena, Paulo de Magalhães, Colé, Celeste, etc. Tem muitos planos para o futuro e pretende ir realizando aos poucos. Pela rapidez de seu sucesso, dentro de muito pouco tempo terá alcançado todos os seus sonhos. E' solteira — o que nos faz olhar para ela com outros olhos, e que já é uma grande vantagem...



Foi na companhia de Colé onde Nélia se sentiu mais à vontade e colheu os melhores aplausos.



Fora do palco, Nélia é uma criatura encantadora e sincera. Aproximar-se dela é conquistar mais uma amizade.



Antônio Gonçalves levou sua noiva ao churrasco. Não escolheu ângulos para beijá-la, e, depois da terceira dose mostrou-se muito entusiasmado, sem dar conta que estava na presença do cozinheiro... na cozinha da churrascaria.

CHURRASCO DE CONFRATERNIZAÇÃO

ELEMENTOS DO CINEMA NACIONAL DESPEDEM-SE DO 1951 — PROJETOS E SONHOS ENTREVISTOS ENTRE DOSES DE UISQUE — LÁ FORA, CHOVIA; LÁ DENTRO, MUITA GENTE NA "CHUVA" — NOIVADOS IMPROVISADOS, PRINCÍPIOS DE ROMANCE, TENTATIVAS FRUSTRADAS — CRÍTICOS E ARTISTAS EM COMPLETA HARMONIA — PRODUTORES DISCURSANDO.

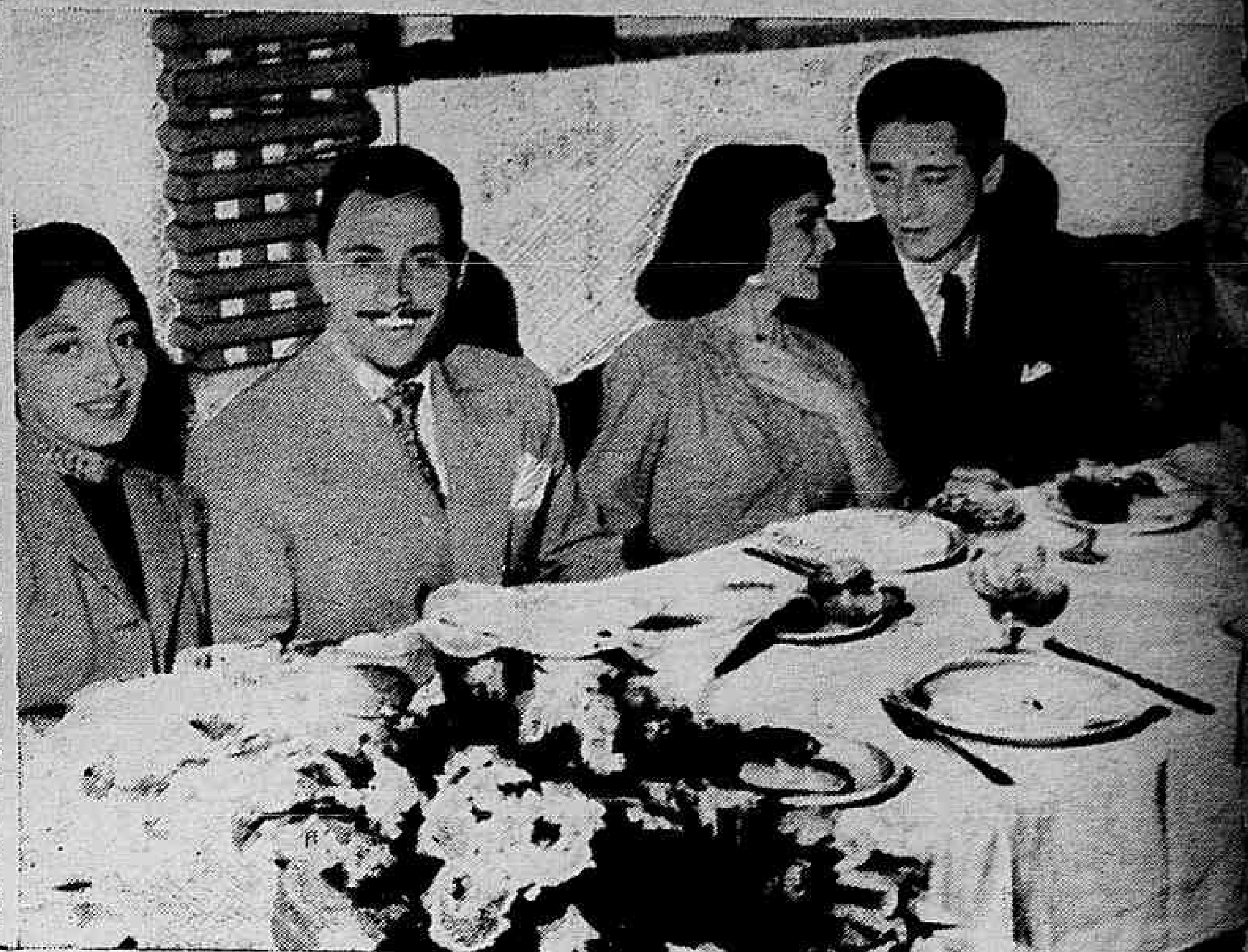
Texto de FRANKIE ★ Fotos de NÓDGI

UM grupo de comentaristas cinematográficos teve a idéia de festejar a semana do cinema nacional, reunindo, num churrasco de confraternização, elementos da imprensa, do rádio e do cinema, que labutam na sétima arte indígena. A idéia foi muito bem aceita, tanto pelos críticos como pelos artistas, diretores e produtores. Isso daria ensejo a que, numa palestra amistosa, sem profissionalismo interferindo, trocassem idéias e opiniões. Depois de muita busca, foi escolhida a Churrascaria "Rio Grande", no Pôsto 6, em Copacabana, que colocou à disposição dos organizadores tôda a atenção necessária à realização dessa louvável iniciativa. Cada crítico teria direito a levar uma artista de cinema ou um galã. Uma chuva miuda e irritante impediu que grande parte comparecesse. Todavia, os automóveis e taxis paravam à porta da churrascaria para que as celebridades descessem

Já na porta começavam os mexericos. Estrêlas contavam seus sonhos, astros falavam de seus filmes, críticos de suas críticas, enquanto iam sendo servido coquetéis. Lá para a meia noite, houve discursos, entrevistas feitas por duas emissoras, cameramen da televisão, e fotografias para uma reportagem exclusiva para "A CENA". O cronista estêve atento a todos os detalhes do andamento da festa. Comida, conversa, tentativas de romance, tudo dentro da mais completa harmonia. Como se vê.



Adolfo Cruz começou sem o microfone. Araçary de Oliveira perdeu o acompanhante. Será que êle se arranjou?



Dois casais satisfeitos: Antônio Gonçalves e sua noiva; Iracema de Brito e seu noivo. Na ponta, um peru...



Anselmo Duarte veio ao Rio passar suas férias. Newton Couto, Marly Sorel e Coimbra Júnior prestam atenção ao que êle diz.



Alberto Conrado descreve uma cena para Anselmo representar com Marly. Anselmo pede que apaguem a luz.



Newton Couto e Carlos Ortiz ladeiam a estrêla Dorothy Fagin. Quem vencerá o páreo? Ela parece esperar o «terceiro homem»...



Leon Eliachar está com a cabeça cheia e o copo vasio. Araçary de Oliveira limita-se a sorrir. Que será que êle diz?



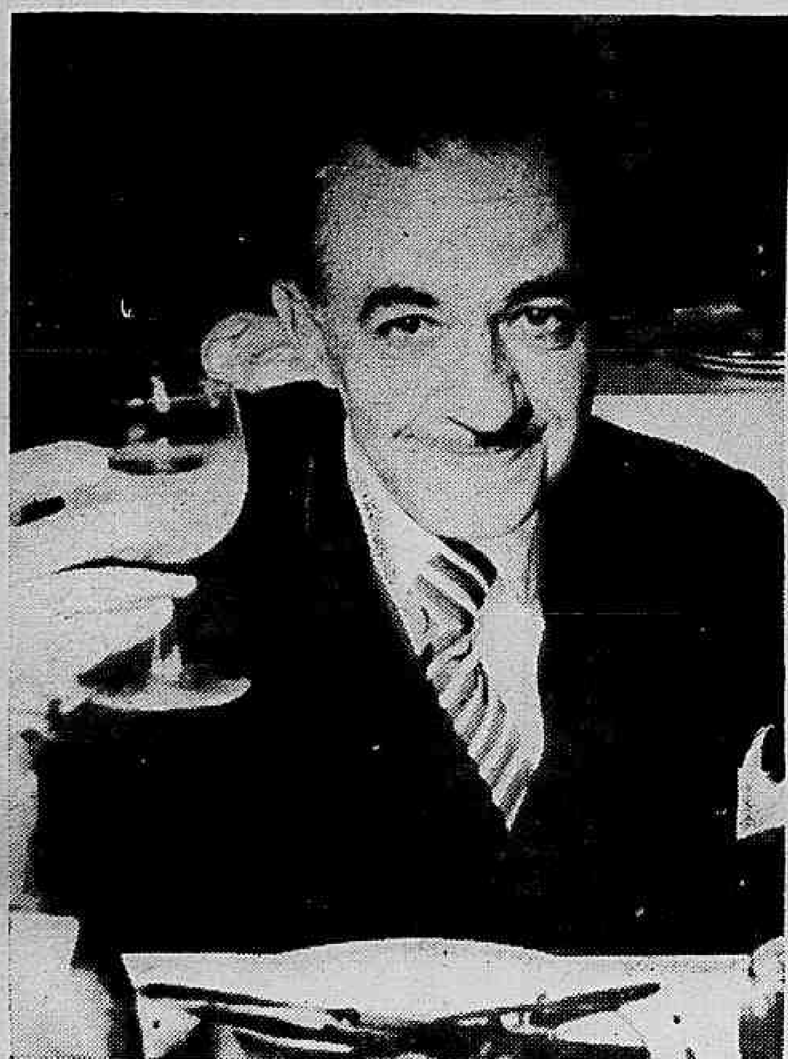
Iracema de Brito sussura qualquer coisa no ouvido de Antônio Gonçalves. Antônio finge que escuta, mas quer saber onde está sua noiva.



Manoel Jorge faz um discurso no microfone. Agora as estrêlas vão falar, sob os efeitos do álcool. Dinah Mezzomo, ajeita a pintura...



Mário Sobral, diretor da Sacra Filmes do Brasil, lá pelas tantas, resolve fazer o seu sermão. Algumas pessoas chegaram a ouvir.



Luís de Barros sorri satisfeito. Parece ironizar o juizo que os críticos fazem de seus filmes. Disse uma verdade: só farei maus filmes.



Dinah Mezzomo veio acompanhada de Paulo Wanderley. Bela e elegante, ela não mudou de lugar um só instante. Paulo não deixava? Sei lá...



Coimbra Júnior e Milton Parne elevam um brinde ao cinema nacional. Quase ninguém escutou o «dueto». Será que estavam «altos»?



Vejam só o estado em que ficaram Anselmo Duarte e Marly Sorel, depois de um longo beijo — posado exclusivamente para a TV-Tupi...



Osvaldo Rubim e Rosângela conseguem se amar, enquanto os outros convivas saboreiam o churrasco. E' o que se chama de «milagre de amor»...



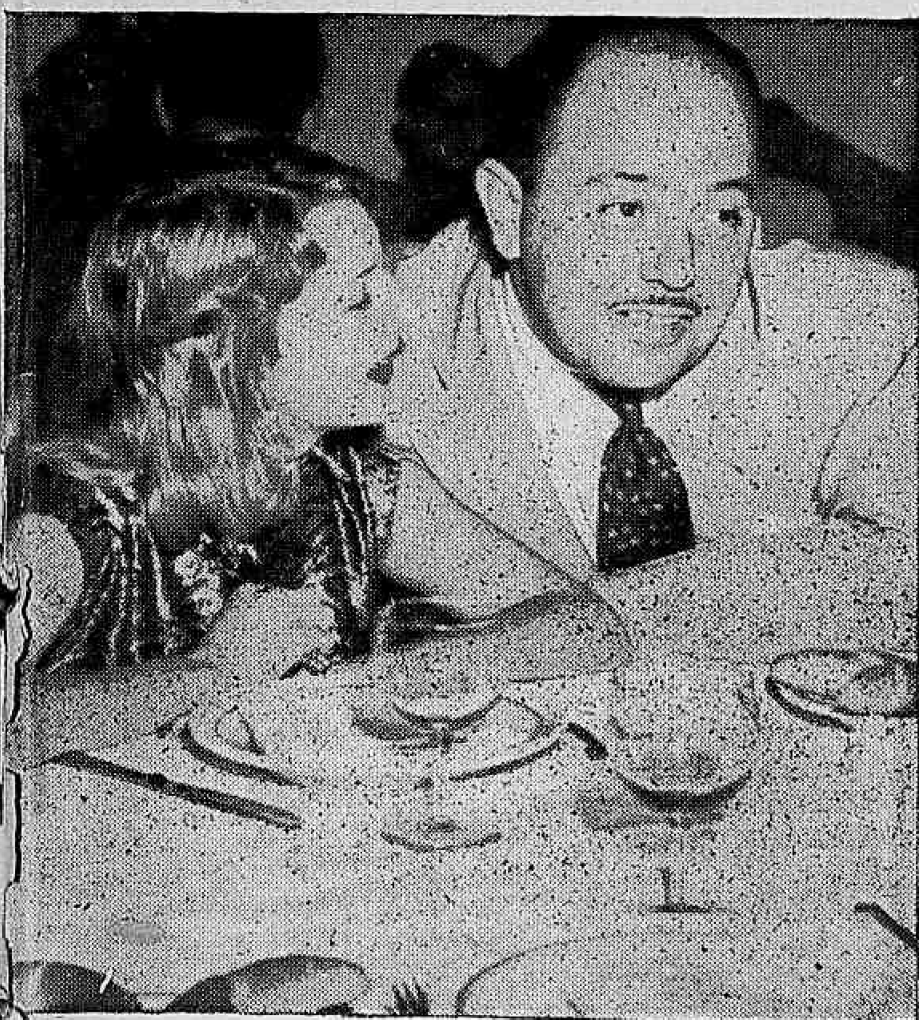
Uma pose para a posteridade. Amanhã, quando o cinema nacional fôr uma realidade, todos se lembrarão que há muitos anos existia confraternização entre críticos, diretores e artistas.



Anselmo é fã de A'berto. Alberto é fã de Anselmo. Resultado: uma viagem a São Paulo, no carro de Anselmo.



Adolpho Cruz conversou muito tempo com Dinah Mezzomo — no microfone. Fora do microfone, foi levar Dorothy Fagin em casa.



Joaquim Menezes, de «Fôlha Carioca», apareceu acompanhado de uma «big» loura. Certamente pretende lançá-la no cinema.



E FINALMENTE... lá pelas xxcK?... três e meia... ddda-da-da — madrugada, o cronista não con-conse... gufu... ver mais... na-nada??!xxx&7777...

Flashes Mundiais

ESTADOS UNIDOS

QUANDO a Universal-International ordenou a sua seção de elencos que procurasse vários dos grandes astros cinematográficos do passado, para que figurassem em importantes cenas do filme "Assassinato Entre Estrêlas" (Hollywood Stor), protagonizado por Richard Conte e Julia Adams, o pessoal desta importante seção desincumbiu-se da missão eficientemente.

Chegado o dia de iniciar-se a filmagem, o diretor William Castle achou-se rodeado do grupo mais numeroso de astros do cinema mudo que havia já aparecido na tela. Aquela jornada trouxe para o estúdio 14 celebridades de outros tempos, muitos dos quais, incluindo seu nome no elenco de um filme da mais importante companhia cinematográfica de 1920, teriam significado uma volumosa quantia em dinheiro. Entre estas formam quatro das mais famosas figuras do grupo de luminares de ontem, que são: Francis X. Bushman, que foi o primeiro galã da tela; William Farnum, que conta atualmente 75 anos e gozou, no seu tempo, o mais alto salário pago em Hollywood a um ator; Betty Blythe, celebrada beldade do passado e Helen Gibson, primeira rainha de beleza e ex-espôsa de Hoot Gibson.

Assim como Bushman conseguiu conservar boa parte dos milhões que fêz na época em que a correspondência de seus admiradores lhe custava .... 50.000 dólares por ano, Farnum têm que trabalhar em filmes e na televisão para manter-se. Com tôda franqueza reconhece que em 1929, depois de ter conseguido reunir três milhões e meio de dólares para retirar-se, perdeu tudo em ações do mercado de valores. Desde então tem representado papéis de certa importância nos estúdios nos quais um dia foi astro de primeira grandeza. Betty Blythe está abrindo novo caminho no rádio, tendo alcançado grande êxito no papel da Sra. Danwers na apresentação radiofônica da memorável obra "Rebecca". Helen Gibson atua como extra.

Êstes são sòmente um pouco das centenas de astros do passado, cujo brilho e fama se extinguiram como a passageira luz de um cometa. Muitos dos que triunfaram ontem vivem ainda. Milhares de cidadãos de Los Angeles, que um dia se extasiaram contemplando êstes gigantes da tela muda em infinidades de melodramas, tropeçam diàriamente com os que foram seus ídolos cinematográficos. Freqüentemente é possível vê-los nos restaurantes e bares da cidade, e em alguns casos são donos dêsses estabelecimentos. Mas a maioria das vêzes passam desapercebidos, sem que sejam reconhecidos por aquêles que ontem os aclamaram e que hoje aplaudem a outras gerações de artistas. Assim sucede na história de Hollywood. Na sua maior parte, as velhas glórias vêem com bons olhos os triunfos de seus colegas da época atual. E aceitam com um sorriso nos lábios o relativo anonimato no qual se vêem envolvidos hoje em dia. Mas, como todos os que triunfaram em outros tempos, nada dizem quando lhes falam do progresso moderno.

Sua atitude se reune nestas palavras de Betty Blythe: "Eramos como uma grande família; todos unidos, atores, diretores e todos quantos trabalhavam no cinema". As "estrêlas" de nossos dias perguntam se efetivamente há tanta diferença entre hoje e ontem.

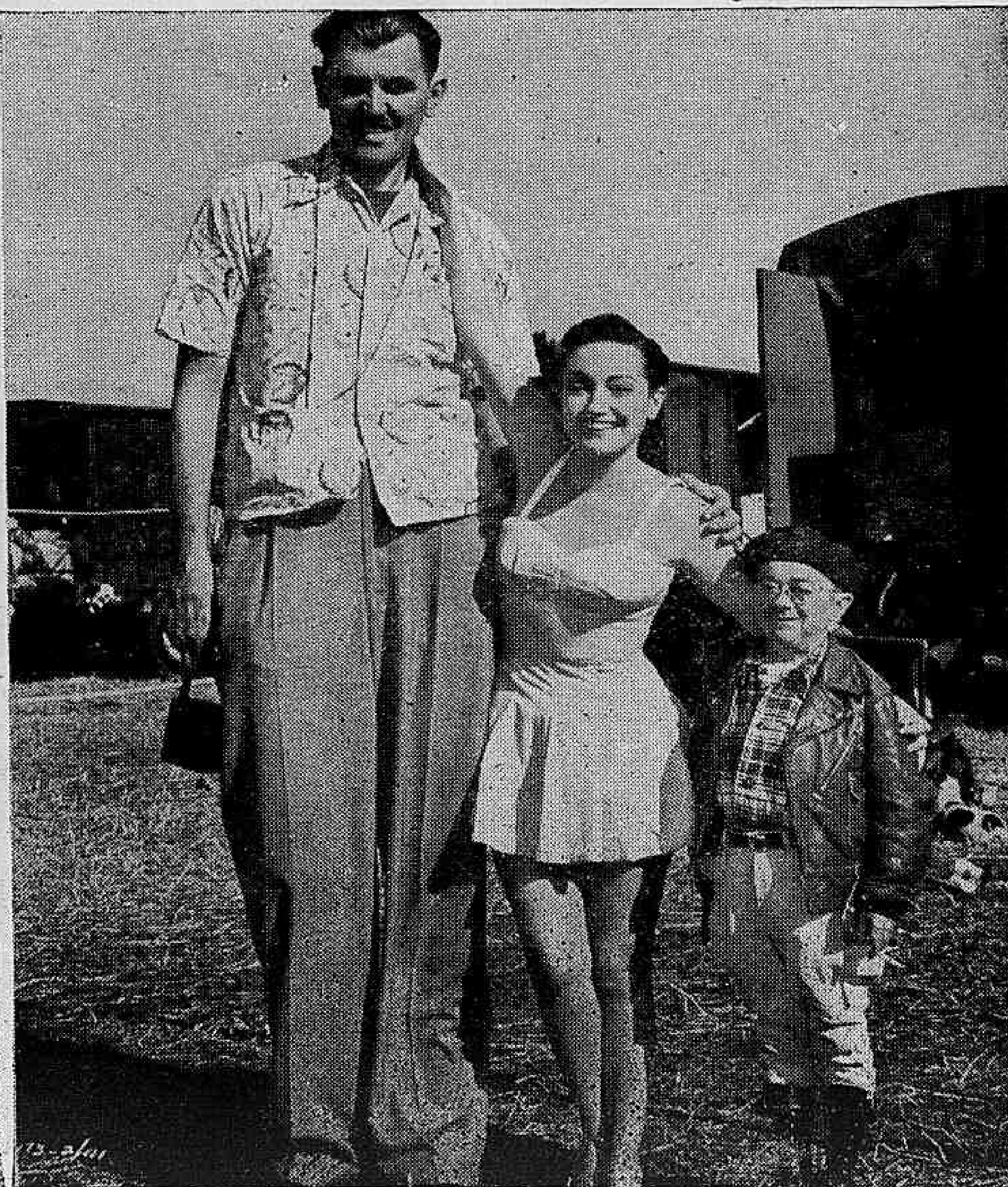
★

Shelley Winters teve o mais penoso dia de trabalho de sua carreira, no decurso da última semana.

Durante cinco horas estêve defendendo sua honra... à sôcos!

"E' muito mais agradável beijar um homem do que resistir-lhe", manifestou Shelley, depois de ter brigado com Alex Nicol numa dramática seqüência do filme intitulado "Fúria de Paixões". Não foi esta a primeira vez que Shelley poz em prática seus métodos defensivos. A maioria das moças teriam gritado e arranhado o seu agressor; Shelley se limitou a pôr-se "em guarda" e ato contínuo deu um sôco no estômago de Nicol e um direito no rosto. O ator, incapaz de responder, rodou sôbre os





DE MILLE, promete-nos para breve sua última produção depois de «Sansão e Dalila». Trata-se de «The greatest show on earth», que êle produziu para a Paramount, com um grande elenco em que temos incluidos, entre outros, os nomes de Betty Hutton, que se vê na foto, à direita, em sua companhia, e de Dorothy Lamour, que na foto, à esquerda, é vista ao lado do gigante Gilbert Reichert e do anão Paul Horompo, ambos participantes do filme, cuja história gira em tôrno da vida de um fabuloso circo americano.



«HOLLYWOOD STORY», ou «Assassinato entre estrêlas», título em português, reune em seu elenco um número enorme de famosos personagens do cinema mudo, aquêles que constituiam, no passado, verdadeiros sucessos, andam por aí, uns retirados, outros desfrutando os milhões que ganharam, outros, ainda, tentando novamente uma chance no cinema, como é o caso de Francis X. Bushaman, o galã de outróra que vemos na foto acima, mostrando a Richard Conte, como se beijava no «seu» tempo.



CONFORME foi amplamente noticiado, Jane Russell (o famoso «Busto») estêve recentemente em Londres, numa «tournée» em que se fêz acompanhar de sua mamãe. Foi justamente durante esta sua «tournée», que Jane Russell veio a conhecer Thomas Kavanaugh, um pequenino inglês de 15 meses, que deixou Miss Russell apaixonada. Providenciando tudo que era necessário, Jane não sossegou enquanto não obteve permissão de adotar o esperto garotinho. Levou-o para Hollywood e está tôda orgulhosa dêle.

calcanhares, para cair pesadamente.

"Que punhos!" comentou Alex com o diretor George Shermann, depois da primeira "cena". "Mais duas cenas como esta e me mandam para um hospital".

Nicol acabava de terminar uma peleja com Richard Conte que dorou dois dias, filmada nos estaleiros próximos a São Francisco. Não obstante, do violento e prolongado combate conseguiu sair sem um arranhão: Logo depois teve que enfrentar Shelley. "Jamais em minha vida tinha dado num homem", confessou Shelley ao voltar a paz. "Pois comigo se deforrou do tempo perdido", replicou Nicol.

★

Jesse White, o astro dos teatros da Broadway contratado recentemente, começou a experimentar sérias dúvidas sôbre se no futuro continuarão a fazer filmes com astros humanos, ao ser-lhe dado um papel na hilariante comédia "Francis Nas Corridas".

Existem poderosas razões que justificam a preocupação de Jesse. Sua primeira fita nos mencionados estúdios foi "Harvoy", a história de um coelho de 1 metro e 92 cm de altura; depois a vimos em "Bonzo", que trata das travessuras de um chimpazê que pretendem educar como os humanos, e agora lhe toca atuar em "Francis Nas Corridas", que narra as aventuras de Francis, o mulo que fala, no hipódromo.

"Tenho esperanças de que algum dia será dada uma oportunidade ás pessoas", disse White, "assim é que esperarei com paciência".

DE TODO O MUNDO

NA INGLATERRA ultimam-se os preparativos para as seqüências finais de "Lady Godiva cavalga de novo", uma apoteose encantadora que conta com a colaboração de inúmeras beldades, destacando-se entre elas a morena Zuzanne Levesi, eleita rainha da "Cote d'Azur" de 1951; Silvya Wren, uma encantadora lourinha, descoberta para o cinema, que exercia a sua profissão de cabeleireira, e Diana Dors, uma novata de grandes esperanças. Completam o "cast" desta produção: John Mc Callun, Kay Kendall Denis Price, William Cole, Pauline Strond (que interpreta Lady Godiva) e Bernadette O'Farrell.

★ *Valentina Corteza, terminou recentemente, em Londres, "The Secret People", e prepara-se para partir para Hollywood, onde deverá assinar um longo contrato com a Fox. O galã de Valentina em "The Secret People" será o jovem ator Serge Reggiani.*

★ *KATYNA RANIERI é considarada, atualmente, a maior sensação da canção internacional. Casou-se aos dezessete anos; em Florença, aprendeu dança clássica com Kyra Nijinsky, mudando depois para a dança moderna a conselho de Humberto Spadaro. Aprendeu cinema em Roma, onde debutou como estrêla numa revista em que cantava, dançava e representava. Atualmente, Katyna roda em Roma uma nova pelicula.*

★ *ANNE VERNON é a mais recente sensação francesa em Hollywood. Iniciando sua carreira na França, com o nome de Edith Vignaud, Anne, que é natural de Saint Dennis, quando chegou aos Estados Unidos não pensava em cinema, pois ali fôra, sòmente para passar despreocupadamente suas férias; no entanto, dois "talent-scots" a descobriram e Hollywood monopolizou-a logo. Anne já filmou na Inglaterra e Itália.*

★ *ALIDA VALLI, a estrêla de "O Terceiro Homem", terminou recentemente, em Roma, "Os milagres não se repetem".*

★ *MARION DAVIES, a veterana estrêla do cinema silencioso, contraiu matrimônio recentemente, em Las Vegas, com o capitão da Marinha Americana, Horace Brown.*



MARLENE DIETRICH
Nunca houve uma «vamp» como ela



LINDA DARNELL
Uma beleza interna reflete-se na sua face

BELEZAS EM 35 MILÍMETROS

AS DEUSAS DA IMAGEM

De ALBERTO CONRADO

EIS aqui um problema de difícil sc deve ser inerente e primordial estética. Desde que o cinema, p ciou sua rota comediográfica at em alternativa realização com os melodra nos que puseram de moda a Bertini, Lid se geralmente de escolhidas belezas fem atração e simpatia pessoal de cada uma. desenvolvimento, levamos na retina e e Miles Minter, o juvenil sorriso de Pearl cida por Lucile Love; porém, chegou vanca econômica move o mundo da in absorventes da arte da imagem, na qu monia das telas e surgiu pelo poder feit qual, para falar com franqueza, ligeiran mais ou menos conhecedores do ofício com suas ingênuas aventuras de «cow-bo Os diretores, de certa forma improvisado começaram a descobrir suas «estrêlas», não modestas daminhas de segundo tim tistas? Para a arte que se pretendia in atrativos físicos da artista. A personalid gestivo sorriso e uns olhos divinamente lhe fascinadora ou simplesmente bela e ção, e talvez de nossa nostalgia, a image nosso sono, hálito de ilusões amorosas, adoraram em silêncio, nosses olhos, er uma hipotética e prematura noiva qu White e as posteriores, Clara Bow, Norm cronista na intantilidade de seus quinze aquelas mulheres iguais as que hoje ma Absolutamente. Não eram, não podiam mentos, os assuntos levados hoje à tela bons e maus, onde, como nas fábulas ou dade sôbre a vingança e os maus instint sos pais e de nós mesmos, a protagonista de olhar cândido e de discreto sorriso q aguerrida e valente do galã: Depois, a plantou o drama da cidade, distinto ao sionais e os de psicanálise. E, claro está matológicas, precisava-se a «vamp», a da esfinge, que seduzem, atraem e aniquilam lheres enigmáticas, a fôrça de publicida como cândidas aves deslumbradas pelo junto destas mulheres de heráldica expr modernidade, muito de acôrdo com os f riscada arte da conquista. E assim sur dar», muito adequada com os tempos at do momento o exigiam, porque a deusa disse atenadamente o padre Feijó: «Sem naturesa. Tudo o velho — apesar de ter melhor, por ser NOVA, mas o que é pi

lução. Na realidade, não sabemos porque a beleza física
as artistas de cinema. Talvez seja por uma questão de
assados os primeiros momentos de tanteio e ensaio, ini-
ravés dos filmes folhetinescos de intriga e de mistério,
nas de Sardou, de D'Anunzio e de outros autores italia-
a Borelli e Pina Manichelli, a tela tem vindo nutrindo-
ininas nas quais a estética andava em parelha com a
Nós, os que acompanhamos a nascença do cinema e seu
tereoripada no pensamento a delicada beleza de Mary
White e o atrativo de Grace Cunard, mais tarde conhe-
a em que os Estados Unidos, fabuloso titã, cuja ala-
stria e das finanças, propôs-se penetrar nos domínios
a França e a Itália principalmente exerceram a hege-
eiro e desconcertante do dinheiro um novo cinema no
ente se vislumbrava alguma coisa de arte. Arquitetos
evantaram estúdios, e o cinema norte-americano surgiu
ys» e com suas histórias as menos históricas possíveis.
s, porém com uma profunda visão mercantil do cinema,
mocinhas atrevidas de cabaret ou music-hall, quando
de algum teatro de bairro. Mas eram na verdade ar-
troduzir, o principal radicava na beleza, ductilidade e
ide viria depois, quando o público, atraido por um su-
onhadores, deixariam em nosso ânimo o gôsto da mu-
elegante. Agora, no suave descanço de nossa recorda-
m daquelas mulheres que perpetuaram muitas noites o
volta para nós com aquela ingênua visão com que a
anto no coração já se assinalavam as preferências de
sse querido que se parecesse a Mary Miles, a Pearl
a Talmadge e a graciosa e diminuta Mary Pickford. O
anos, alimentava uma paixão por Deana Durbin. Eram
ntem o cinema com seus raios de luz que nos cegam?
er o mesmo. De um lado, porque a temática, os argu-
diferem notàvelmente daquelas ingênuas aventuras de
endas, sempre triunfava a virtude sôbre o vício, a bon-
os. Para aqueles filmes que fizeram as delícias de nos-
tinha que ser indefectivelmente loura e de olhos azuis,
e só se debilitava vencido pelo rubor, ante a presença
volução natural e lógica do estilo e dos costumes im-
o campo, com seus avatares; os filmes mórbidos pas-
que para estas produções enrevesadas, cerebrais e cli-
ma de olhar extático, insistente e penetrante, olhos de
com o fogo devorador de uma paixão escondida. Mu-
le e de reclame; cândidas talvez na sua vida privada,
spêlho dos focos e o calor asfixiante do «plateau». E
ssão e místicos influxos, essa outra de desconcertante
lmes esportivos, onde até o amor joga a difícil e ar-
por imperativos da moda, um tipo de mulher «estan-
s. Era assim nem mais nem menos, as circunstâncias
Venus sempre foi em todos os séculos, a mesma. Já o
re a moda estêve de moda». Isto leva de seu a mesma
eu encanto — satura. Não agrada a nova moda por ser
r por se lhe julgar mais interessante. Antes, o gôsto

BARBARA STANWYCK
Personalidade e talento com «it»

FASCINADORAS, AS MULHERES DO CINEMA SUSTENTAM EM VERDADE UMA GRANDE INDÚSTRIA ★ AS BELEZAS DE ONTEM E DE HOJE ★ DE MARY MILES MINTER A MARIA FELIX ★ AS TEMÍVEIS "VAMPS" ★ "OS ENTES DE CABELOS COMPRIDOS E IDÉIAS CURTAS", SEGUNDO SCHOPENHAUER, SÃO QUE ALIMENTARÃO INFINITAMENTE, COM SEU PODER DE SEDUÇÃO, OS OLHOS DOS ADOLESCENTES E A COBIÇA DOS MARMANJÕES ★ GRETA, MARLENE, SHEARER, E OUTRAS



GENE TIERNEY
Possuidora dos olhos mais bonitos de Hollywood



mandava na moda. Agora a moda manda no gôsto. O tipo, o estilo, a estética, têm variado com o tempo. Tão incompreensível e fora de ambiente seria a protagonista de então como de então são as de agora. Entretanto, houve um tempo em que o cinema cançado destas mulheres em série, lançou outro gênero feminino: o das mulheres com "sex-appeal", as mulheres feias ou pouco brindadas pela beleza, porém com caráter e personalidade própria. E assim, as telas, que refletiram a efígie fascinadora e inquientante de Greta ou de Marlene, de Norma Talmadge, de Joan Crawford, reproduziram os rostos de Katharine Hepburn ou de Louise Rainer, por exemplo para demonstrar ao mundo, talvez, a supremacia do talento sôbre a beleza. Claro está que nós preferimos essa noiva secreta, familiarizada, porém desconhecida, que já em nossos corações debilitados pelo tempo e em paixões semi-apagadas, acenderam um dia uma luzinha de amorosa esperança. Porque o amor, fonte da vida, não têm dito ainda seu último adeus às nossas ilusões e sonhamos sem querer que somos jovens quando nos observam uns belos olhos ou nos sorriem uns lábios avermelhados pelo carmim da juventude, apesar de que nêles na verdade simulam uma treta ou artimanha de um impune maquilador. Sim. Nós, não obstante surjam outras mais juvenis e atraentes, seguimos adorando mais ou menos em segrêdo a desconcer-

CECILE AUBRY
A beleza francesa impregnada de sensualismo



MARIA FELIX
A bela mexicana é uma estátua que tem vida.



AVA GARDNER
Passará à história do cinema como beleza impar.

tante Greta Garbo, a encantadora Joan Crawford, a elegante e delicada Norma Talmadge, a senhorial Kay Francis, a fascinante Marlene Dietrich, a sedutora Dolores del Rio e agora a essa beleza sem igual. Maria Felix, porque elas, sem querer e sem nós podermos evitar, deram forma inextinguível, muitas vêzes a êsses sonhos com os olhos abertos e com os que o amor e a ilusão brincam picarescamente às escondidas. E apesar de que o tempo, segundo Shopenhauer, corre lento ao começar a jornada e vertiginosamente ao terminá-la, e, uma vez iniciada a idade madura, o tempo marcha e defuma os traços que assinalaram a beleza, nós sempre as veremos a tôdas elas jovens como se o tempo não houvesse passado, eternizando aquêle primeiro instante em que nossos olhos as contemplaram e nosso coração, mais ou menos de adolescente, entoava, através de alegre carrilhão de nossas ilusões, um canto de vida e esperança. Sempre as veremos assim, atraentes, sugestivas, fascinadoras, na fase álgida de sua juventude, dando perenidade a sua beleza e com aquêle poder de sedução que tiveram para nossos olhos de crianças, ainda insensíveis para suscitar escondidos e firmes anhelos amatórios, aquelas mulherzinhas frágeis, tímidas e apoucadas, que transtornavam o ritmo disparado da vida de um "cow-boy", que corria por ela e para ela as mais absurdas aventuras. São essas rainhas da beleza as deusas da imagem cinematográfica.



LANA TURNER
O tipo a que aspiram ser oitenta por cento das mulheres



JANET LEIGH
Possui o encantamento da «garôta para casar»



VERONICA LAKE
Seu tipo inspirou milhares de adolescentes.



ISA MIRANDA
Beldade latina que marcou época no celulóide

A BELA CARLOTA

(GOLDEN GIRL)





1 ...Quando a afamada atriz Lola Montez (Carmen d'Antônio) chega em Rabbit Creek, Califórnia, em 1861, Lotta Crabtree (Mitzi Gaynor) falta à escola para assistir à sua chegada. Atraida pelo palco, Lotta conta com o apoio de seu pai (James Barton) que havia sido um habitual ministrel, porém, um infeliz jogador. Sua mãe (Una Merkel), trabalhadora e cheia de preconceitos é quem mantém a família dirigindo uma pensão. Ela desaprova o seu desejo de dansar.

2 ...Mesmo assim, Lotta sempre que pode foge para os bosques para ensaiar um número imaginário. Julgando-se sòzinha, ela se surpreende quando um homem montado num cavalo, Tom Richmond (Dale Robertson) aplaude e pede permissão para visitá-la. Ela concorda em ir com êle ao espetáculo de Lola Montez, sem saber que êle é o "Espanhol" que ataca as diligências, para roubar o ouro do Exército da União, que as mesmas transportam.

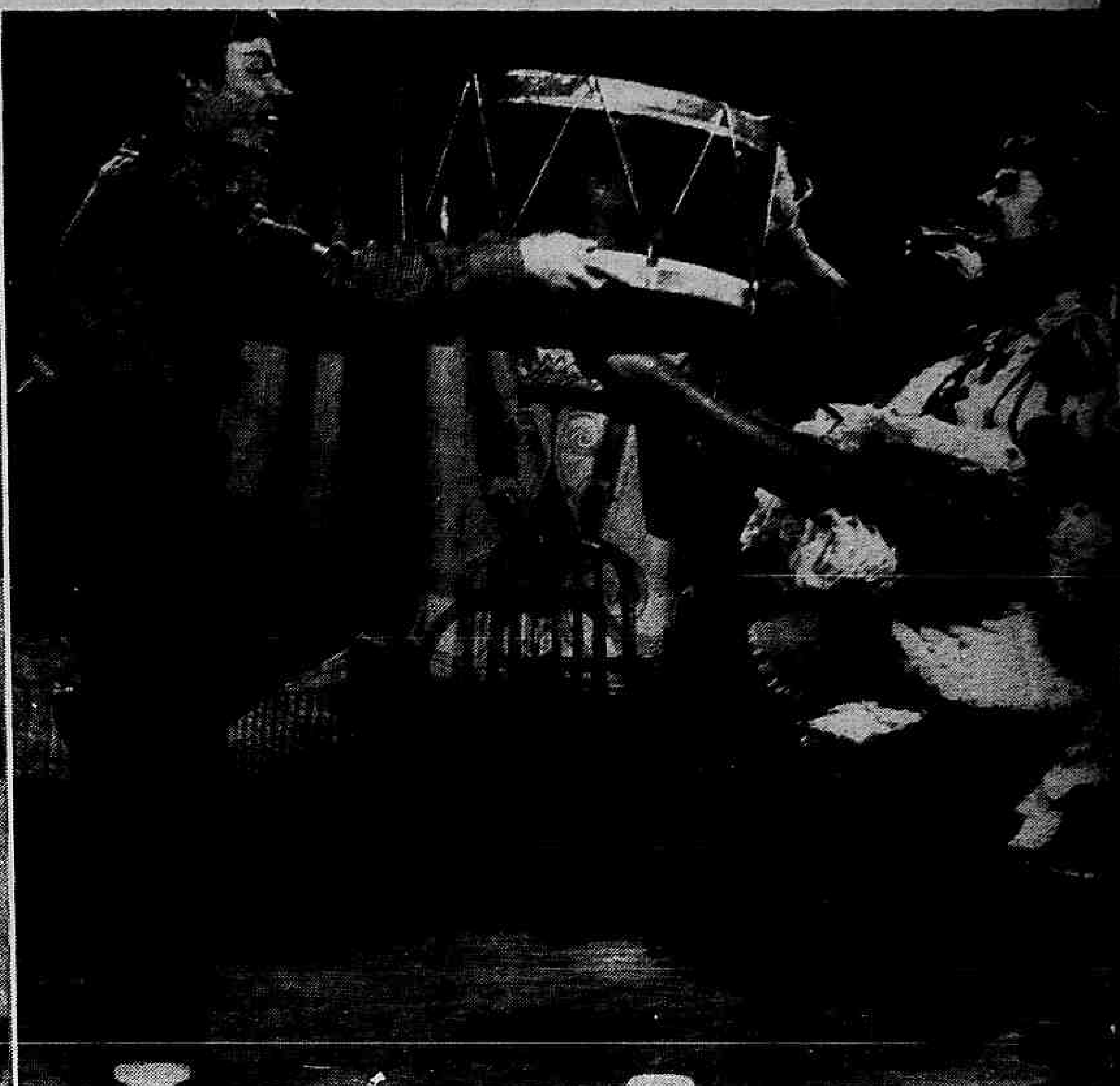




5 ...A despeito da desaprovação da senhora Crabtree, quanto às aspirações de Lotta, quando o sr. Crabtree joga e perde a própria pensão de que êles viviam, ela não tem outro recurso senão aprovar a tournée. Mart (Dennis Day), cantor e ajudante do salão "Last Chance" segue em compahia da troupe. Justamente no momento dêles partirem, Tom chega. Lotta lhe diz que êles estão em caminho para dar começo aos seus espetáculos e êle tendo um vislumbre de que alguma coisa irá acontecer, diz que ela deveria seguir para o mesmo lugar.

6 ...O primeiro espetáculo de Lotta provoca aplausos da multidão, mas êles não jogam dinheiro no palco. Compreendendo a razão, Lotta arranca os dois últimos babados de sua saia para o último número e, então moedas começam a cobrir o palco. Embora êle nunca se apresente, Tom aprecia a todos os espetáculos. Finalmente, êles têm um momento romântico sòzinhos.





3 ...A senhora Crabtree que desaprova o romance, revela que ela havia sabido que Tom era um jogador e que os segue para se aproveitar da multidão que êles atraem. Lotta está desiludida mas, a despeito de tudo, ainda o ama. Quando um oficial do exército da União lhes confia um embarque de ouro, pensando que a troupe não chamaria a atenção do "Espanhol", Lotta, sem saber da identidade de Tom, revela a missão que lhes fôra confiada.

4 ...Tom pede que ela não esqueça de que êle a ama, apesar do que possa vir a acontecer. Como o "Espanhol", êle intercepta a caravana, e revela-lhe a sua verdadeira identidade, um capitão dos Confederados com ordem de se apoderar do ouro da União. Êle não era nem um jogador, nem bandido. Quando um pelotão da União aparece em perseguição, Lotta lhes dá uma direção errada.





7 ...Em São Francisco, Lotta deseja dar um "show", em "Bela Union", único lugar da cidade que colocará seu nome em grandes letras, de forma que Tom soubesse que ela estava na cidade. Quando ela vai procurar pela segunda vez o proprietário que havia antes recusado contratá-la, encontra seu pai jogando com êle. Para sua felicidade, desta vez êle ganha o salão, de forma que o espetáculo poderá se realizar. Ela apresenta seu pai, do palco, como a pessoa que lhe havia ensinado a cantar e a dansar. Êles fazem sucesso.

8 ...Depois disso Lotta faz uma triunfante tournée em todo o país, mas o que ela realmente deseja, mais do que qualquer outra coisa, é ouvir uma palavra de Tom. Finalmente, em New York, êles vêm a saber que a guerra havia terminado. Uma carta lhe chega de Tom, dizendo que havia estado num hospital e que agora estava em caminho para vê-la. E, quando depois do espetáculo ela sai, vê Tom, e caem um nos braços do outro.



O MARIDO NÃO QUERIA

714-1



ABIGAIL Jane Furnival (Ginger Rogers), jovem bonita e inteligente, é advogada e exerce a profissão. Um dia recebe com orgulho o encargo de defender seu ídolo cinematográfico, o ator Ben Castle (Jack Carson), de um mau negócio com um jogador profissional, a quem deve avultada soma.

O astro, admirado pela valentia que demonstra em suas películas interpretando papéis de vaqueiro arrojado e destemido, é pessoalmente um homem pacato, fora da tela é até bastante medroso, gozando, todavia, de tôdas as prerrogativas de sua carreira, sem risco de ser molestado.

Abigail procura Ben para inteirar-se do seu caso com segurança. Logo após seguem para Las Vegas, a fim de tratar diretamente com o credor de Ben, o conhecidíssimo Harry Kallen (Stanley Ridges).

Dêsse encontro, Ben Castle chega a saber que Kallen fôra amigo do pai de Abigail e que recebera do mesmo um grande favor.

Os dois homens conversam longamente e Ben resolve, de modo inesperado, casar-se com a jovem, aliás sem que precise de muitos argumentos para convencê-la.

Quando Kallen propõe que a dívida seja esquecida enquanto perdurar a união de ambos, ela compreende que Ben agira apenas por conveniência. Abandona o marido e volta a viver com sua amiga e companheira Alice Dean (Joan Davis), mas esta aconselha-a muito e sugere que o melhor castigo é fazê-lo sentir a cruz do matrimônio.

Abigail regressa à casa de Ben e assume as suas responsabilidades como espôsa. Todavia, ao casar-se, Castle viola uma das cláusulas de seu contrato com o cinema e o produtor ameaça-o com uma demanda judiciária.

Abigail intervém como advogada do astro e não só consegue um novo contrato, como o pagamento adiantado de 60.000 dólares, justamente a quantia de que tanto necessita.

Castle imediatamente vai à procura de Kallen para saldar sua dívida. No momento em que entravam em entendimento êste é alvejado pelas costas e o criminoso lança a arma no recinto onde estavam.

Por singular coincidência, Ben segura a arma para examiná-la. Divulgada a notícia de que Kallen fôra assasinado, Ben é detido como o provável assassino. Interrogado, declara ser o autor do crime para que sua adorável espôsa tenha ocasião de provar sua capacidade no exercício de sua profissão.

Abigail não crê em sua confissão e certa de que é amada, agora, desfaz o mal entendido às mil maravilhas.

Voltam a Las Vegas, com muita astúcia e depois de haverem passado os momentos mais angustiosos de suas vidas descobrem o criminoso.

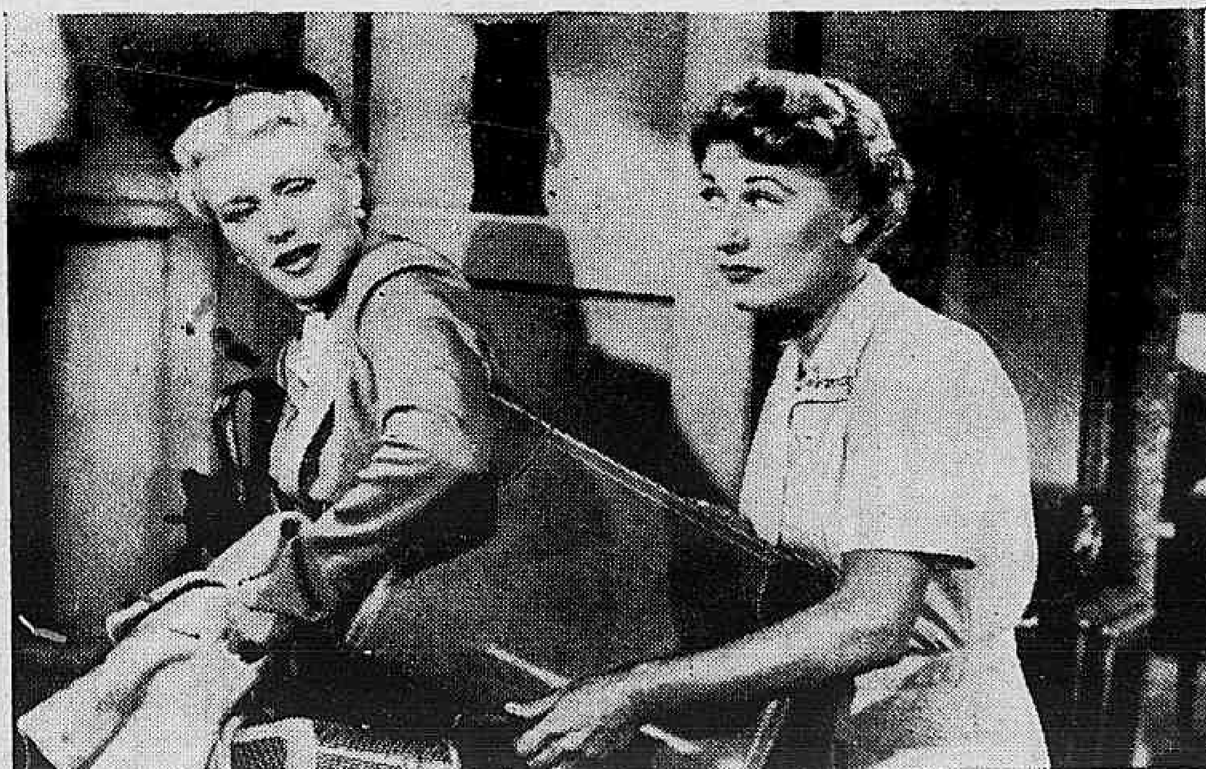
Abigail ganha fama e... um marido disposto a adorá-la por tôda a vida.

(The Grum Wore Spurs)

ELENCO:

Abigail J. Furnival	GINGER ROGERS
Ben Castle	JACK CARSON
Alice Dean	JOAN DAVIS
Harry Kallen	STANLEY RIDGES
Steve	JAMES BROWN
Fiscal	JOHN LITEL
Inácio	VICTOR SEN YOUNG

Produção de Howard Welsch — Diretor de fotografia: Peverel Marley — Distribuição da Universal-International. Direção: RICHARD WORF





O que vimos NA TELA (L.E.)

SALDO DE LANÇAMENTOS

ÊSTE fim de ano foi pródigo em apresentar abacaxis. Todavia, duas fitas se destacaram das demais: a primeira, **"Deus Necessita de Homens"** (Dieu a besoin des homes), dirigida por Jean Delanoy, pode ser considerada uma obra prima. Focaliza uma povoação ignorante, longe da civilização, numa ilha, em face de um problema religioso: poderia um homem do povo substituir o padre que se afastara? A narrativa é muito bem feita e o filme faz raciocinar. Esplêndida fotografia, a fita é um documentário humano. Pierre Fresnay agiganta-se como ator, superando-se a sí mesmo. Magistral. Daniel Gelin tem também um ótimo desempenho. O filme ficou menos de uma semana em cartaz. Lançado sem publicidade, quase ninguém foi vê-lo. Uma pena.

★

A segunda fita, **"Só Resta a Lembrança"** (Bright Victory), tem a assinatura de Mark Robson na direção, o que é uma garantia. Focaliza a readaptação de um ex-combatente que regressa cego do "front". Não só como documentário humano, muito bem exposto pela câmara de Robson, mas como história simples e humana, satisfaz plenamente. Arthur Kenedy é um dos melhores atores de Hollywood e sua interpretação está magnífica. Peggy Dow é um palminho de cara bonita e com muito talento. Os demais, corretos. Vale a pena ser visto, tanto do ponto de vista artístico como de bilheteria.

★

"Homens Rãs" (The Frogmen) apresenta um gênero novo, mostrando-nos a luta verdadeira travada por baixo dágua, não por submarinos, mas por escafandristas que, enfrentando o perigo e arriscando a própria vida, destruíam as defezas submarinas, japonêsas. Não tem propriamente uma história, mas é um documentário valioso, muito bem dirigido por Lloyd Bacon. Richard Widmark e Dana Andrews dividem as honras.

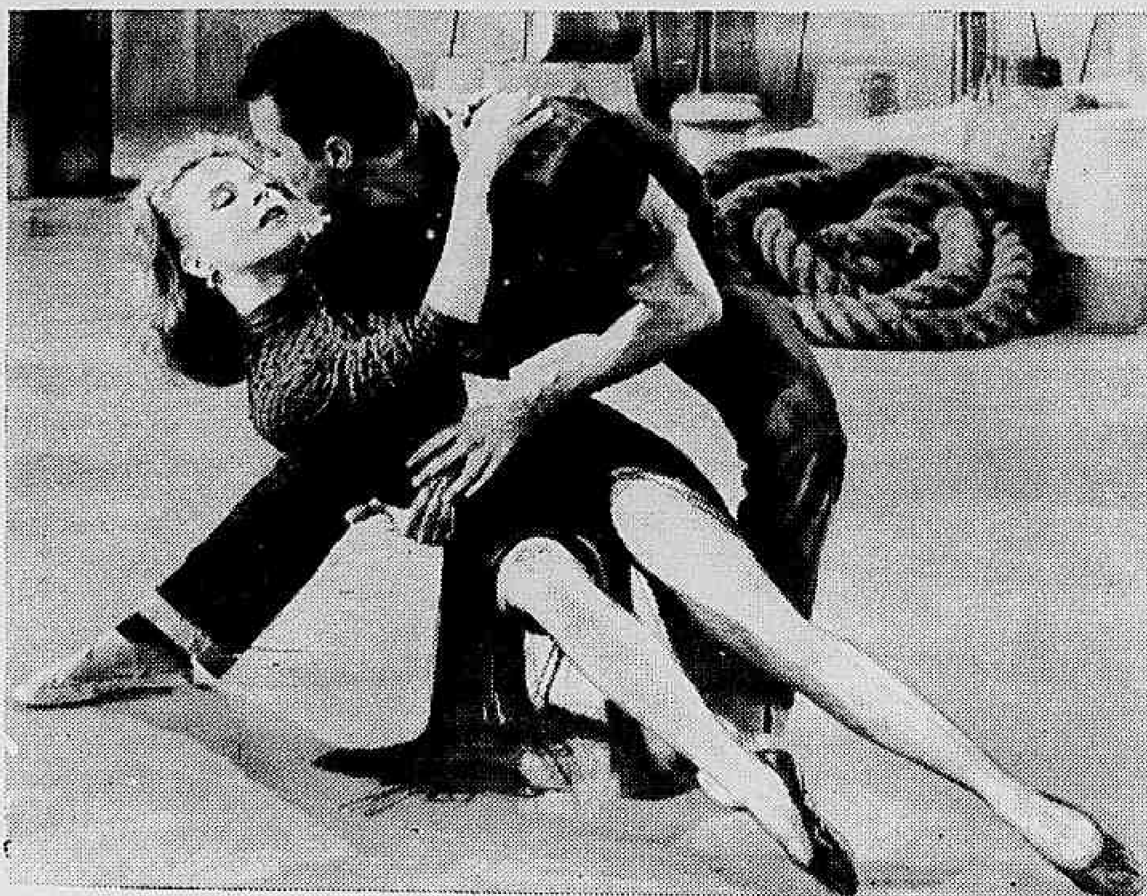
"Ambição de Mulher" (I cant get if for you whole sale) explora o mundo da moda feminina, com centro em Nova Iorque. Toma em primeiro plano a figura de uma mulher ambiciosa que, pensando em sí mesma acima de tudo, vai conseguindo subir até os píncaros da fama e da fortuna. Mas que se deixa vencer pelo amor, como era previsto. Michael Gordon orienta tudo muito bem, firmado num excelente cenário, que é, afinal, a base de sucesso do filme. Susan Hayward está admirável. Dan Dailey, aceitável, muito mais ator do que nos filmes musicais de Betty Grable. George Sanders impecável. E Sam Jaffe, ótimo coadjuvante, roubando muitas cenas. Pode ser visto com agrado.

★

Três Grandes Amigos" (Soldiers Three) foi inspirado numa obra de Rudyard Kipling. Uma lástima. Da primeira à última, só encontramos palhaçada, prejudicando atores do quilate de Walter Pidgeon, Stewart Granger e Robert Newton. Nada se aproveita. Infelizmente. O diretor foi Tay Garnet. Apesar dos pesares.

★

"Calúnia" (Cause for Alarm) é um drama de suspense, até certo ponto interessante. A história é original, focalizando o ciúme mórbido de um homem doente, que tenta caluniar sua espôsa enviando uma carta ao Juiz da localidade. Evitar que essa carta chegue às mãos do Juiz é todo o problema da espôsa, que se vê acusada na carta de uxoricídio, como havia previsto a futura vítima. Tudo muito bem imaginado. Todavia, por momentos a fita se apossa de certa monotonia. Contudo, pode ser vista pelos amantes do gênero suspense. Loretta Young e Barry Sullivan são os protagonistas.



«DESCULPE A POEIRA»
O bailado vale o espetáculo.

★

"Trio" (Trio), de Somerset Maugham, tentou repetir a façanha de "Quarteto". São três contos do célebre autor britânico, narrados numa cinegrafia simples e discreta. Para isso, tornar-se-ia indispensável que os contos fôssem muito bons, com muito conteúdo, o que, infelizmente, não acontece. Qualquer estudante do curso ginasial poderia ter as mesmas idéias. Sinceramente, a fita não corresponde; deixa muito a desejar.

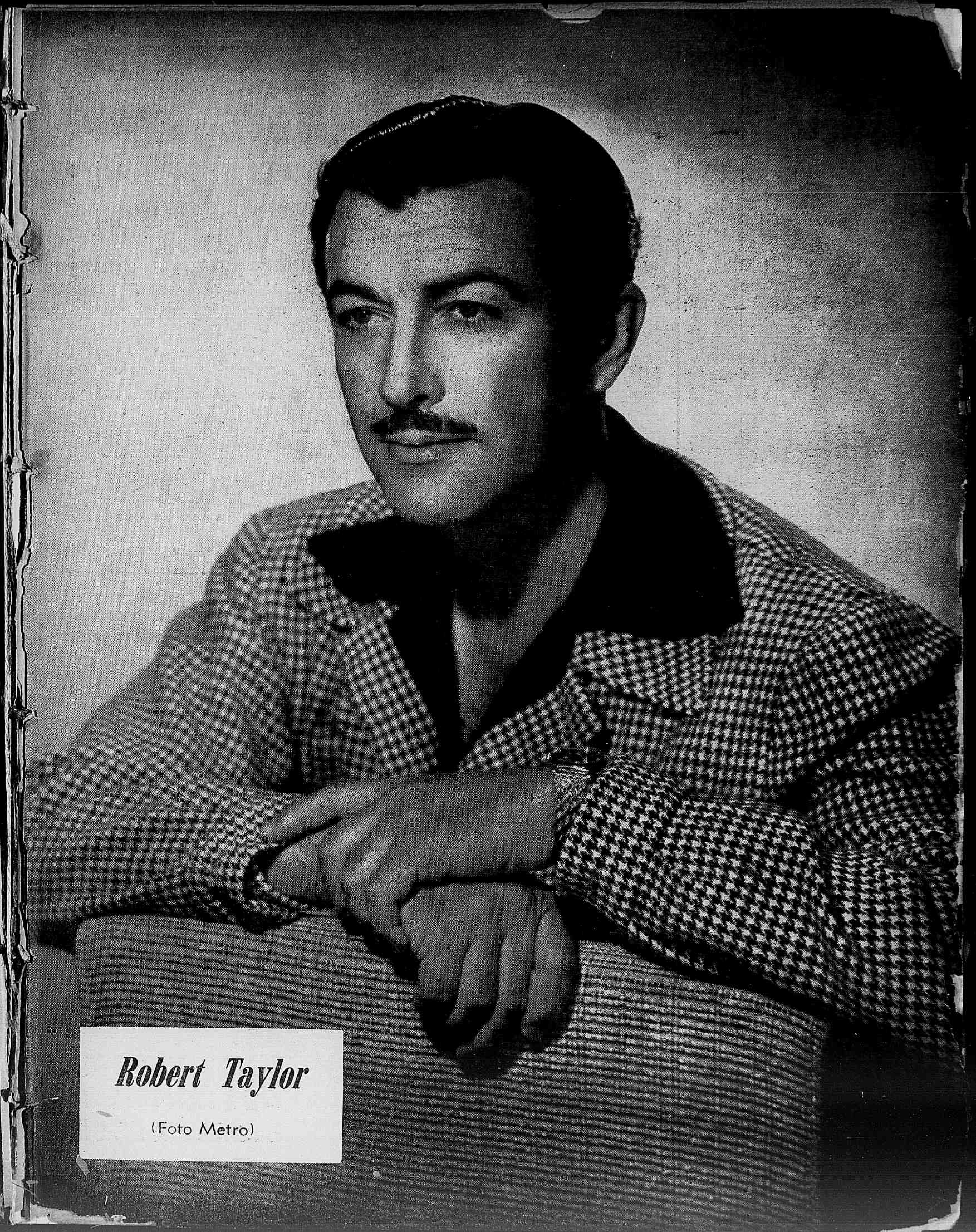
★

"Rouxinol da Broadway" (Lullabay of Broadway) é uma comédia com os mesmos artistas de "No, No Nannete". Muita música, muito colorido. E tem Doris Day (que amor, que gracinha, que simpatia e que voz!!!) e tem Gene Nelson. S. Z. Zackal está mais engraçado. Billy de Wolfe tenta fazer graça; às vêzes consegue. Um espetáculo que diverte.

★

"Desculpe a Poeira" (Excuse My Dust) nos traz de volta Red Skelton. Não está mais engraçado do que habitualmente. Êle é o espetáculo, como sempre. O enrêdo foge um pouco do comum e está apresentado com senso de humor. Sally Forrest, como atriz, é um fracasso. Consegue enfeitar. Mas é ela quem nos proporciona a melhor coisa do filme: aquêle bailado no cáis, que é uma obra prima de coreografia. Como dança a menina! Mac Donald Carey, canastrão, canta mas não entôa. Monica Lewis é uma edição em branco de Lena Horne. Muita malícia e muita voz, amigos. No conjunto, o filme agrada — e chega-se mesmo a torcer durante aquela corrida de calhambeques, por sinal hilariante.

ESTÁ À VENDA
EM TODOS OS
PONTOS DE
JORNAIS
EU SEI TUDO
EDIÇÃO DE JANEIRO



Robert Taylor

(Foto Metro)

ÁGUA
INGLÊSA
GRANADO



Faz de você
um forte!

TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

DIVERSAS

Marjorie Main em matéria de contrastes, conhece os dois extremos no que se refere aos seus dois co-protagonistas. A magra figura de Percy Kilbride foi trocada em sua última película pela do insinuante Ezio Pinza. Quando a famosa atriz terminou de filmar a comédia "Chega de Encrencas", da Universal-International, principiou imediatamente a filmagem da película "Mr. Imperium" na qual faz uma atrativa dona de hotel e na qual Ezio-Pinza faz seu debut na tela.

Marjorie Main confessou mais tarde que para atender ao primeiro ensaio do filme se havia enfeitado e estava realmente elegante. Tudo isto em honra do famoso baixo, e falando sôbre êle, disse: "Encontrei em Ezio Pinza um homem realmente interessante. E' muito mais simpático e muito mais jovem do que pensava.

★

Os personagens da película "Só Resta a Lembrança", da Universal-International, tiveram os mais extravagantes e incômodos camarins de que se tem memória, durante a filmagem efetuada em um hospital para veteranos de guerra, em Valley Forge, Pennsylvania, Estados Unidos. O protagonista, Arthur Kennedy foi alojado numa pequena sala de operação e entre uma cena e outra descansou estendido na mesa de operações. A "estrêla", Peggy Dow ficou em um gabinete dentário e pela manhã a maquilagem e o penteado lhe era executado em uma cadeira dentária, lugar de tormento para metade da humanidade. Aos outros atores foram designados as salas de terapia mental, raios X e depósitos de instrumentos cirúrgicos. O diretor Mark Robinson montou sua oficina numa peça acolchoada, usada para os pacientes violentos da instituição.

FLASHES MUNDIAIS

Percy Kilbride pode não ser o ator melhor vestido da cinematografia, mas é sem dúvida alguma o que melhor sabe apresentar suas roupas íntimas. No inventário semestral do seu guarda-roupa Percy Kilbride enumera quatro ternos, dois chapéus esportes, seis pares de sapatos e trinta e dois jogos de roupa interior.

Esta classe de roupa é propriedade do ator e a usa na série de comédias de "Mamãe e Papai Kettle" da Universal-International, nas quais aparece em trajes menores durante duas ou três cenas pelo menos. Ainda que o vestuário não seja luxuoso, cada um dêstes jogos lhe custa vinte e cinco dólares. São feitos por um alfaiate em Nova York e enviados à Hollywood pelo correio aéreo quando o conhecido comediante os necessita. Para os meses de verão nos quais o termômetro começa a subir, como sucedeu quando filmou "Chega de Encrencas", Percy Kilbride tem os últimos modelos confecionados com aplicações de nylon.



Maria das Mercês Arruda Rosário, elemento de destaque da sociedade de João Pessoa, Paraiba, no dia em que completou 16 anos.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

Senhora!
Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua
HIGIENE ÍNTIMA
Metrolina
ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

PROBLEMAS HUMANOS

Dr. LUÍS FRAGA

À LUZ DA PSICANÁLISE

ATRIBULAÇÕES DE CACILDA

C.M.H. escreve-nos sôbre as suas atribulações. E' funcionária pública. Dezoito meses antes trabalhava aqui e ali, em tarefas pouco rendosas ou, como ela mesma classifica, em biscates, dactilografando alguns trabalhos que tinham pouca duração. E' jovem e bonita. Vinte-e-quatro anos, inexperiente em questões de amor, ligou-se por afeição a um homem comprometido. Não se queixa do caso, ao contrário, está até satisfeita, apesar da irregularidade e insegurança. Tem boa saúde física, é muito elegante e apreciada por todos.

C.M.H.: — Vivo atribulada, doutor, preocupada com a minha situação econômica.

MÉDICO: — Em seu relatório você afirma que a sua situação econômica melhorou... é estável no emprêgo... trabalha muito, mas dispõe das manhãs para descansar!

C.M.H.: — Sem dúvida. Mas não estou satisfeita. Falta-me confôrto em casa e, sobretudo, sossêgo e independência. Desejo possuir o meu apartamento.

MÉDICO: — Faz muito tempo que está empregada?

C.M.H.: — Menos de um ano.

MÉDICO: — Não estará sendo apressada em suas ambições?

C.M.H.: — Apressada? Tive uma infância difícil. Não passei fome, mas sofri dificuldades.

MÉDICO: — Mas Deus a tem ajudado.

C.M.H.: — Há outras em melhores condições.

MÉDICO: — E muitas em piores!

C.M.H.: — Não argumento com o pior...

MÉDICO: — Às vêzes, o pior dos outros é um estímulo para nós.

C.M.H.: — Por que não buscar o estímulo no melhor?

MÉDICO: — Tanto se o busca no melhor como no pior.

C.M.H.: — Explique-se, doutor, está em equação.

MÉDICO: — Do pior tiramos o estímulo para o confôrto espiritual da situação em que estamos; tiramo-lo do melhor, para conquistas maiores.

C.M.H.: — E' uma razão psicológica mas, na prática, é uma solução teórica.

MÉDICO: — Há um conflito. Você não sofre, na realidade, por que tenha dificuldades financeiras, nem por que, em casa, seja admoestada pelos seus, no interêsse de seu bem. Há um conflito de consciência, entre o dever e o não dever.

C.M.H.: — Continue. Está um tanto nebuloso.

MÉDICO: — Pense em seu caso amoroso. E' um impulso que a faz lutar contra a verdade para ter mais tempo, sem censuras ou intervenções, para as irregularidades que você julga inocentes.

Acho perigosa a solução do apartamento, assim às pressas. Será uma chance para resvalar. Você não aceita êste argumento, pois êle contraria o seu desejo, o desejo que reside no subconsciente. Você esconde, recalca esta verdade que salta à luz. Em seu caso a melhor terapêutica será o adiamento, para que o tempo seja o seu aliado, indicando a solução satisfatória.

Neste intrementes, não ame apenas; pense, também.

CARTAS PARA ESTA SEÇÃO

Todos os relatórios destinados à esta seção, deverão ser endereçados para:
Dr. LUÍS FRAGA
Redação de A CENA
Rua Visconde Maranguape, 15
Seção «Problemas Humanos»
Rio de Janeiro.

COUPON

Nome: ....
Pseudônimo: ....
Data do nascimento ....
Estado civil: ....
Profissão: ....
Residência ....

BUDY COLE

Este é outro pianista notável, desta série que vimos apresentando aos nossos leitores. Dotado de um estilo personalíssimo, Budy se destaca pela originalidade com que executa as mais conhecidas páginas da música popular norte-americana. Suave, melódico, ágil, seus dedos correm o teclado que lhe escondem segrêdos, porque êle domina a técnica do piano. Night and Day», «Temptation», «I've Got You under My Skin» e «The Song Is You» são as suas mais recentes gravações para a Capitol, companhia onde se acha prêso por contrato. Vale a pena ouvir.



Esther Williams

(Metro)

MELODIAS PARA VOCÊ

PARA O CARNAVAL DE 1952

EU HEI DE ENCONTRAR

Marcha de Francisco Alves, Roy e Oswaldo Guilherme. — Gravação de João Dias

I

Eu hei de encontrar
Aquela Colombina
Com quem brinquei
No outro carnaval
Ela foi embora
E me deixou no peito
Esta saudade
Que me faz tão mal.

II

Ai, Colombina
A minha vida
Sem você é de amargar
Ai, Colombina
Se não lhe encontro
Com quem é que vou brincar.

★

DIN-DIGUIDIN

Marcha de Roberto Roberti e Arlindo Marques Júnior. — Gravação de Odete Amaral

Din-Diguidin-Din !
Que bom se a vida
Fôsse sempre assim!

Uma orquestra no salão
Outra em nosso coração
Estrêlas pelo céu...
E, sempre você junto de mim...

Uma casa na colina
Um garotinho e uma menina
Estrêlas pelo céu...
E flores no jardim...
E, sempre, você junto de mim...

★

O CATETE VAI PASSAR

Samba de Ataulfo Alves. — Gravação de Roberto Paiva

Já falei em Madureira,
Vila Isabel,
Engenho Novo e Mangueira
Mas, o samba é diferente...
No velho bairro
Onde mora o Presidente.
Devagar, devagar, devagar
Dá licença iá-iá
O Catete vai passar.

II

É lá que tem
Uma escola moderna
Tem muita iá-iá no samba
Capoeira bem na perna
Devagar, devagar, devagar
Dá licença iá-iá
O Catete vai passar.

★

MEU FRACASSO É SONHAR

Samba de Roberto Martins e Alberto Rêgo. — Gravação de Gilberto Alves

I

Côro

O meu fracasso é sonhar
O que não posso alcançar
Como já disse um poeta
Não há ventura completa.
(*Bis*)

II

Sonho com um lar e não tenho
Sonho com amor não
Mas nos meus sonhos mantenho
Sempre a mesma ilusão.

★

O DOUTOR NÃO GOSTA

Marcha de Arno Provenzano e Otolindo Lopes. Gravação de Risadinha

Não se pode
Mais mexer com uma mulher
O doutor não quer
Há cadeia para o inconveniente
Mas será gozado se a mulher
Mexer com a gente.

A PEDIDOS

QUERO VOLTAR

Samba de Fernando Wittrock. — Gravação de Francisco Carlos

Quero voltar
Para aquêle amor
Eu sei que sem êle
Eu não posso de dor.

Sei que não tenho direito
De reclamar êsse amor
Que desprezei
Porque quis
Sem refletir no que fiz.

CARTAZ DO MOMENTO



GILBERTO MILFONT

DOCE AMADA

Samba de Mary Monteiro e Jorge Gonçalves. — Gravação de Gilberto Milfont

I

Oh! Minha doce amada
Ainda bem que você voltou
Já não passa as madrugadas
Nos cabarés da cidade
Por onde você andou.
(*Bis*)

II

Boêmia não dá camisa a ninguém
Fui boêmio e conheço muito bem
O conselho de um amigo
Ensinou-me o bom caminho
Talvez por um bom conselho
Você volte ao nosso ninho.

II

Que branco bonito! Que morenão!
Que prêto frajola! Que mulatão!
Dêsse jeito minha gente, é um chuá
O homem ir passando
E a mulher assobiar
Psiu... Psiu... que bom.

★

EVA

Marcha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira

Eva me leva
P'ro paraíso agora
Se estou com muita roupa
Eu jogo a roupa fora.

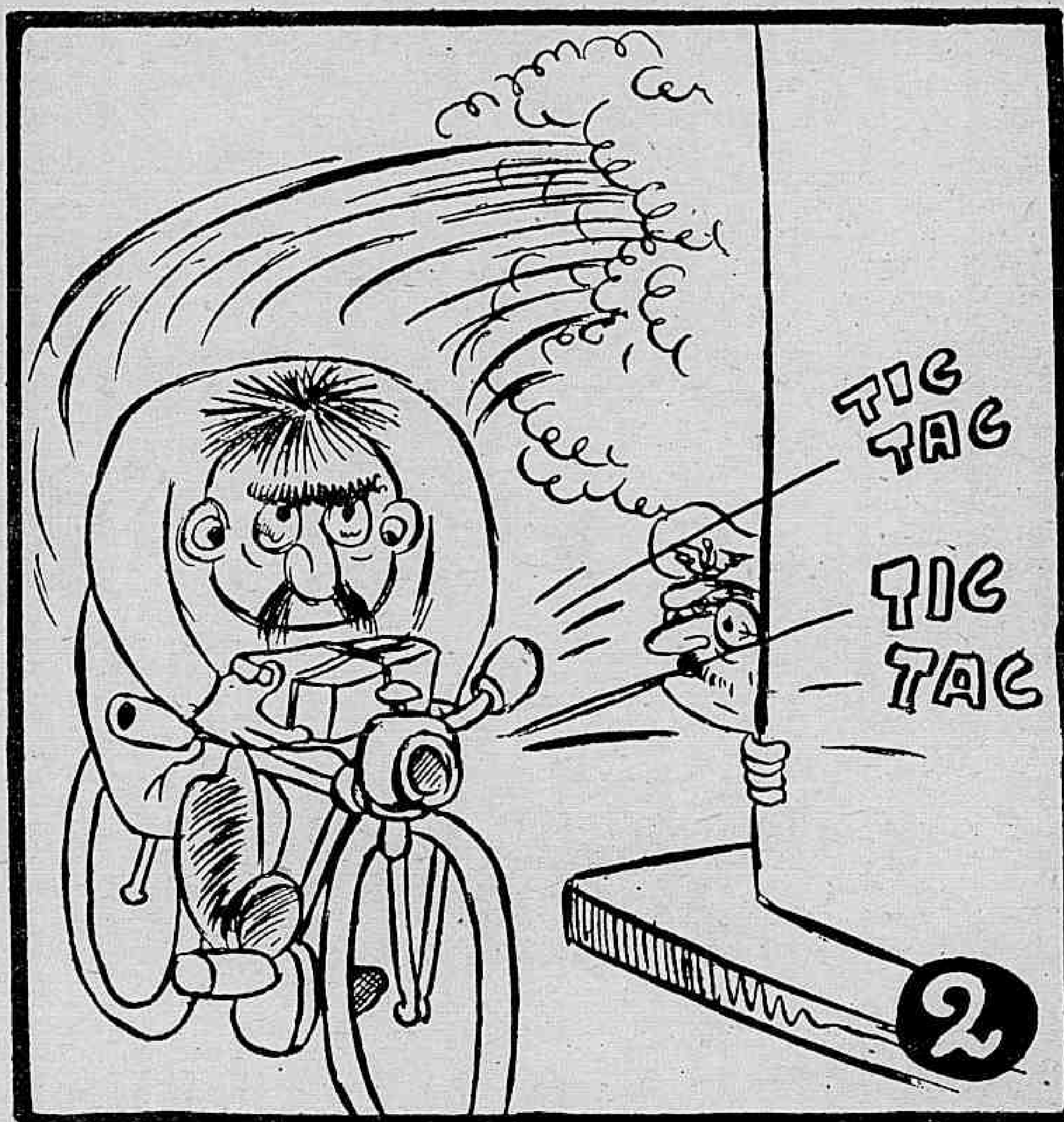
Você vive bem
Em pleno verão
Você vai ao baile
Até de calção
Queria também
Usar pouca roupa
Mas, é que a polícia
Daqui não dá sopa.

A ARMA SECRETA

Esta é uma história impressionante de um homem impressionante que levou uma arma impressionante para um cinema impressionante a fim de assustar a platéia. Mas a platéia já estava habituada com a sua arma. Impressionante!

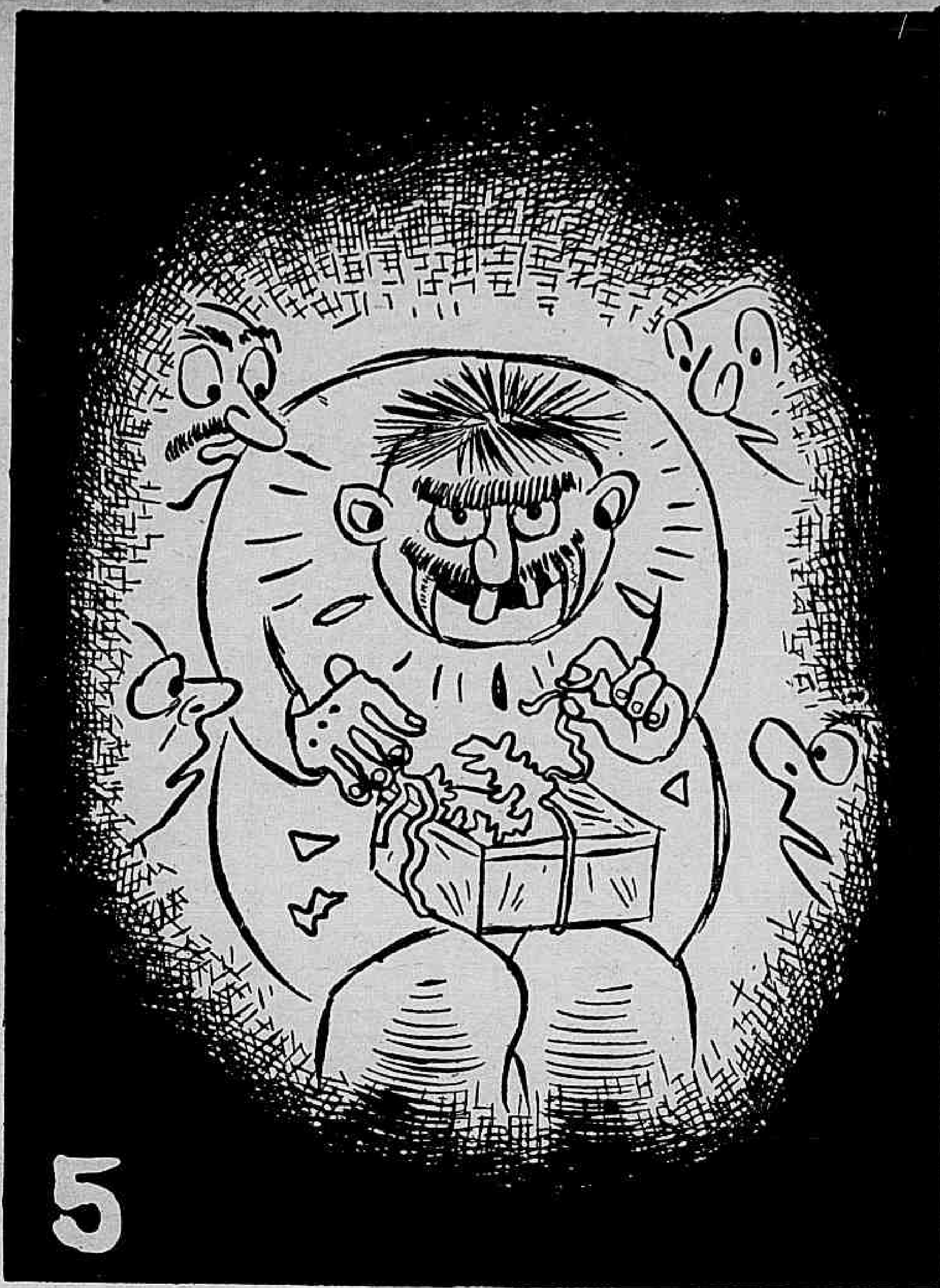
DE BATISTA.

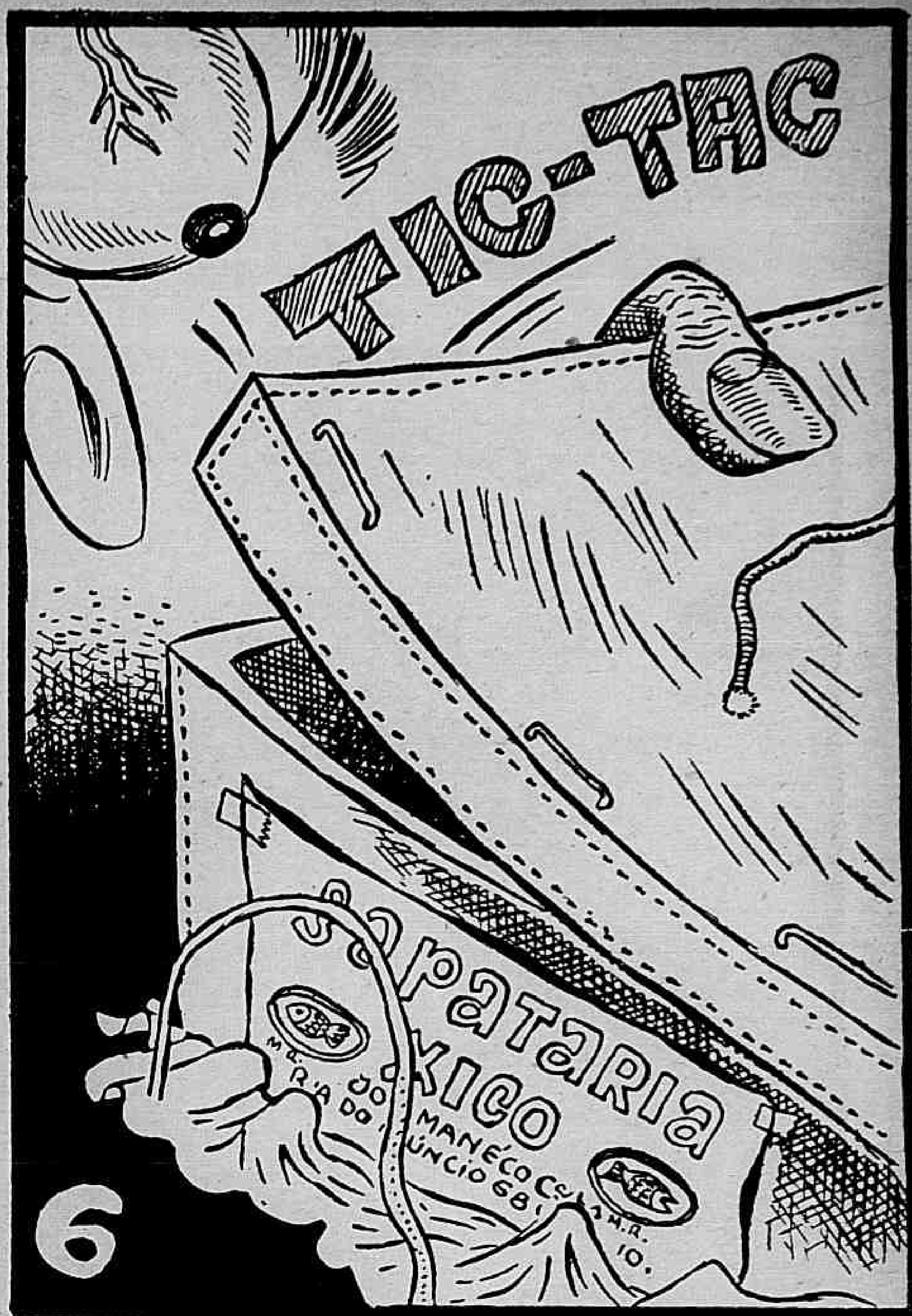


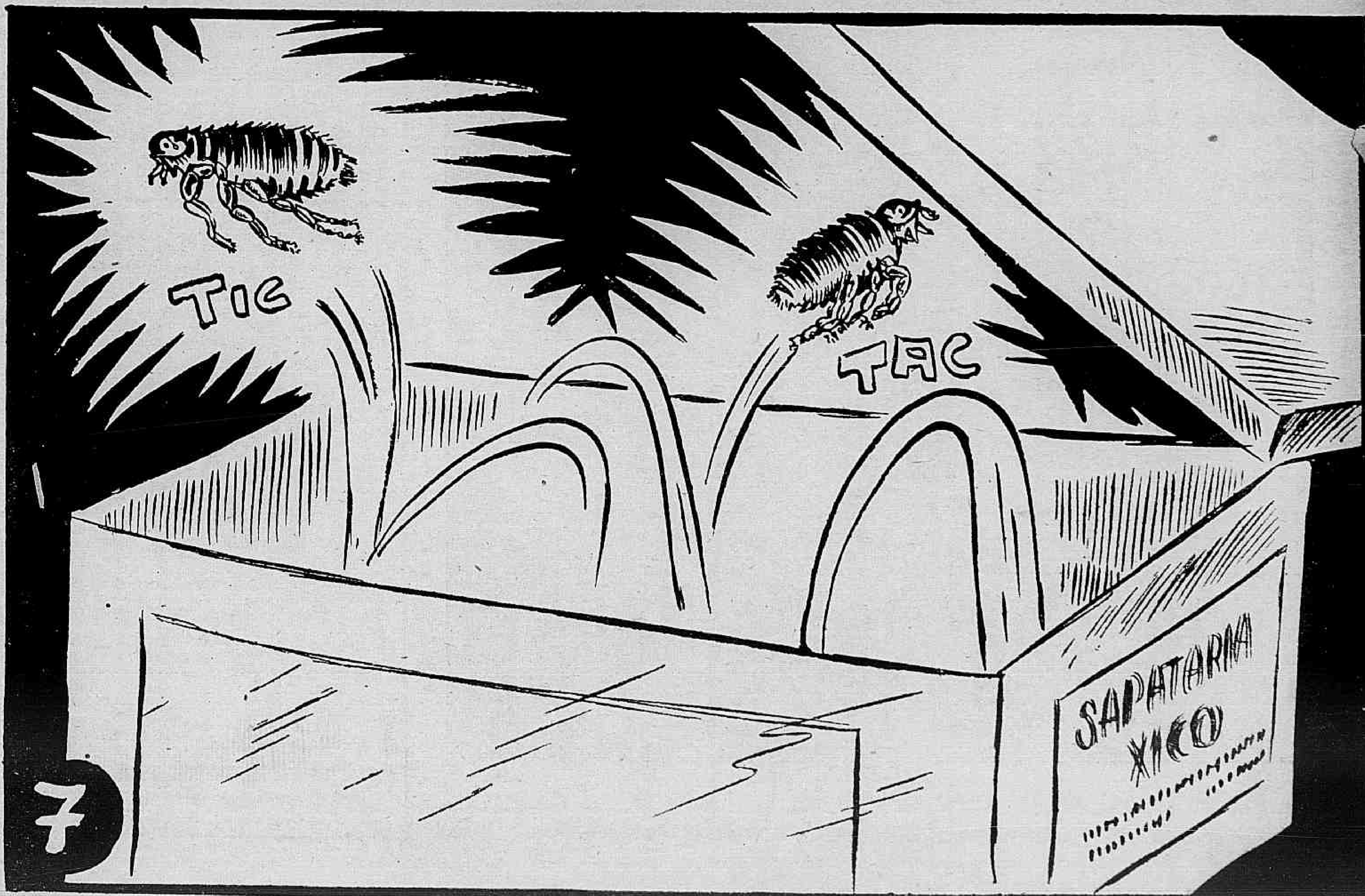




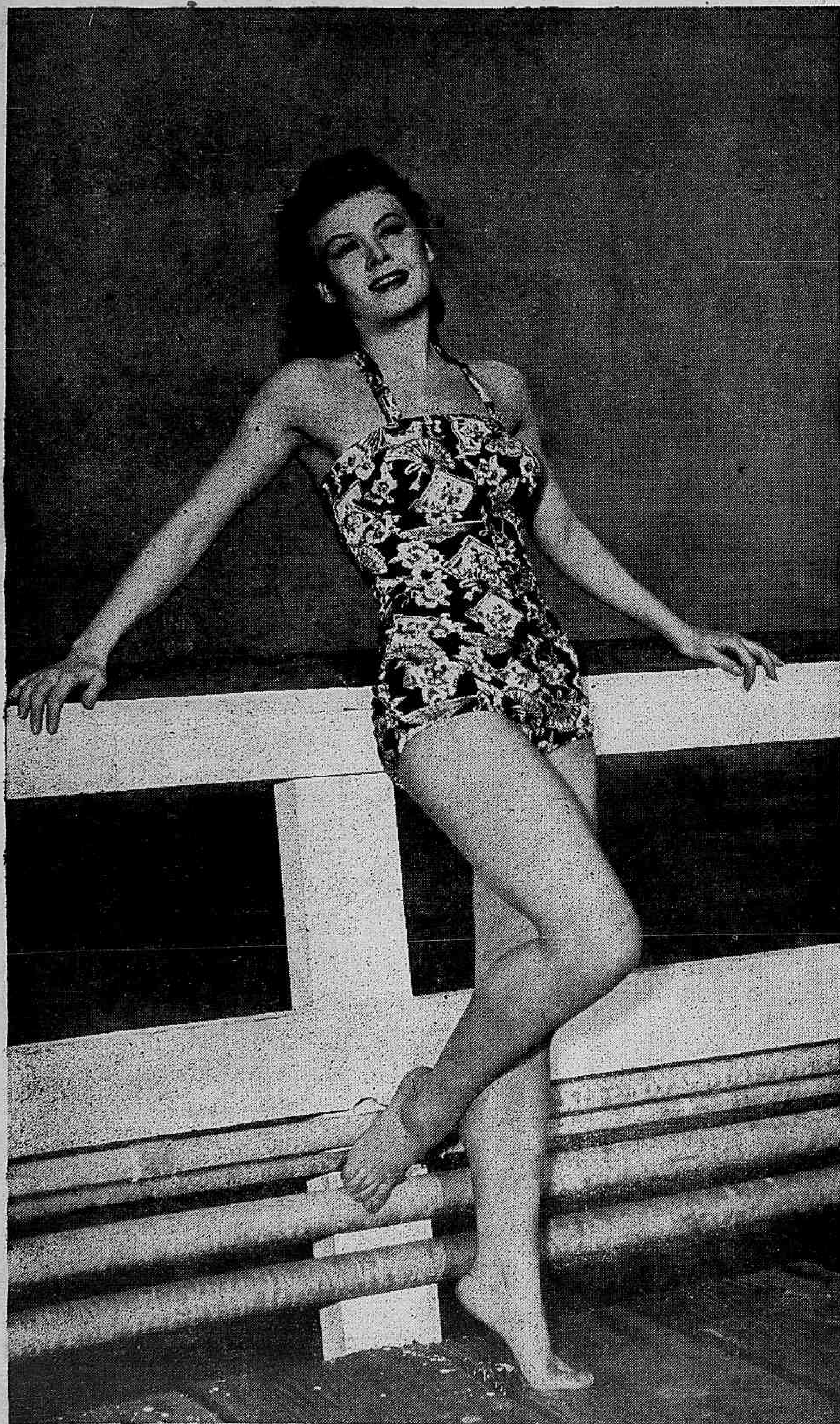



5


TIC-TAC
Sapataria
XICO
6


TIC
TAC
SAPATARIA
XICO
7

PAUSA PARA MEDITAÇÃO



VERA ELLEN — (Metro)

BRUXARIA

(Cont. da pág. 5)

tempo que Wilbert e o faça ganhar a competição. O mantanhês, por sua vez, passa a comissão à vários outros, de maneira que, quando Wilbert dispara, chovem balas de tôdas as partes e o arbusto que servia de alvo vem abaixo. Pela primeira vez, em 30 anos, os McCoy ganham o concurso, mas os Winfield alegam ter havido trapaça e armam um terrível tiroteio, que afortunadamente não mata ninguém.

Antes de entregar o mapa do sítio onde se acha o tesouro a Wilbert, a avó e Kalem insistem que êle deve casar e lhe escolhem Matt para espôsa. Wilbert se desespera, porque está enamorado de Dorothy. A sorte vem em seu auxílio. A avó, que não pode ver com bons olhos o noivado iniciado entre Dorothy e Clark Winfield, encomenda a Wilbert que vá ver a tia Huddy (Marg Hamilton), a bruxa, e lhe peça um elixir de amor, e Dorothy ao bebê-lo se enamorará do primeiro homem que encontrar.

No dia do casamento, a poção que a bruxa forneceu se mistura, por um descuido de Wilbert, com as outras bebidas e todos ficam com a febre de amor, mas se enamoram de quem não devem.

Dan Winfield e os seus chegam para impedir o casamento de Clark e Dorothy, mas, graças a um acidente, Dan prova um pouco de elixir de amor, e sente logo grande afeição por Wilbert, a primeira pessoa que vê depois de beber e quer reconciliar as duas famílias.

Wilbert encontra em sua sanfona o mapa do tesouro e, em companhia de seu amigo Al, parte querendo recobrá-lo. Dan Winfield, passado o efeito da droga, sai atrás dêle com tôda a família.

Depois de acidentada perseguição, Wilbert e Al acham o tesouro, êles sòzinhos, mas quando estão encantados carregando-o soa o alarma, os soldados se apresentam e os dois são presos. Os dois pilantras estavam saqueando os depósitos de Reserva de Ouro dos Estados Unidos.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volu-volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



- OS CENTENÁRIOS
- OS MORTOS DO ANO
- O ANO AERONÁUTICO
- O ANO ARTÍSTICO
- O ANO CATÓLICO
- O ANO CIENTÍFICO
- O ANO HOROSCÓPICO
- O ANO EXLIBRÍSTICO
- CALENDÁRIOS
- FESTAS RELIGIOSAS

SÃO AS MAIS BELAS AS HISTÓRIAS DE AMOR DO "ALMANAQUE EU SEI TUDO"

UM MUNDO DE ASSUNTOS OS MAIS VARIADOS E INTERESSANTES:

TRATADO SÔBRE HERÁLDICA
BELO, MINUCIOSO, EM CÔRES

- INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA O LAR
- ARTIGOS ESPECIAIS
- HISTÓRIA E LITERATURA

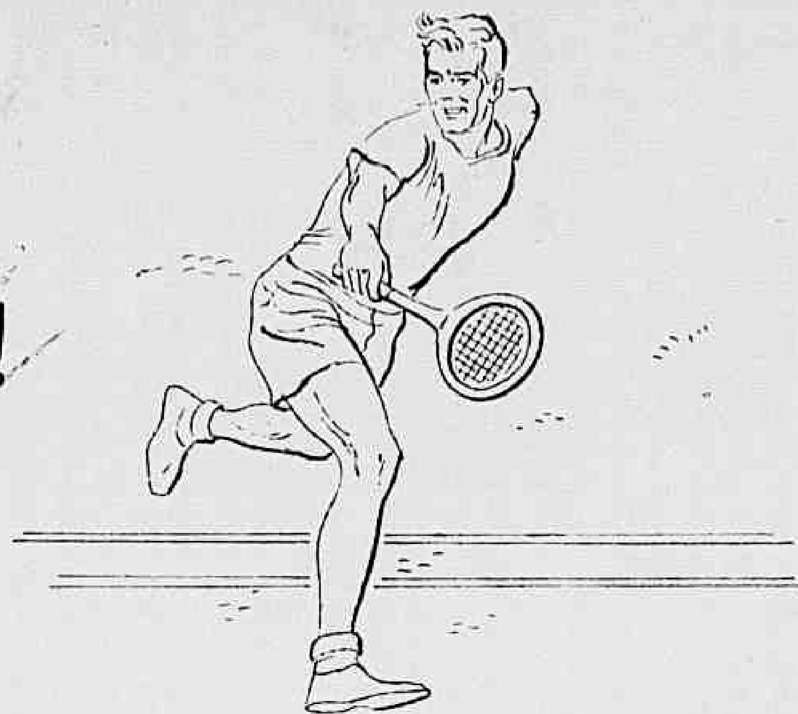
Uma novela magnífica

"A ESTRÊLA DA MANHÃ"

A VENDA EM TÔDA A PARTE Cr$ 25,00

REDAÇÃO: MARANGUAPE, 15 - RIO

sua recompensa... e nosso orgulho!





Tenis... amigos que se reunem em amável competição esportiva... elegante pretexto para apreciar as coisas boas da vida, como Hollywood—o cigarro tradicional da sociedade brasileira...

UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.144